



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

# DIÁRIO DO SENADO FEDERAL

ANO LXXI SUP. "A" AO Nº 18 QUARTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 2016

SECRETARIA-GERAL DA MESA  
2ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 55ª LEGISLATURA

SESSÕES ESPECIAIS REALIZADAS EM FEVEREIRO DE 2016

## COMPOSIÇÃO DA MESA DO SENADO FEDERAL

### **Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)**

Presidente

### **Senador Jorge Viana (PT-AC)**

1º Vice-Presidente

### **Senador Romero Jucá (PMDB-RR)**

2º Vice-Presidente

### **Senador Vicentinho Alves (PR-T0)**

1º Secretário

### **Senador Zeze Perrella (PDT-MG)**

2º Secretário

### **Senador Gladson Cameli (PP-AC)**

3º Secretário

### **Senadora Ângela Portela (PT-RR)**

4ª Secretária

---

#### SUPLENTES DE SECRETÁRIO

- 1º - Senador Sérgio Petecão (PSD-AC)
- 2º - Senador João Alberto Souza (PMDB-MA)
- 3º - Senador Elmano Férrer (PTB-PI)
- 4º - Senador Douglas Cintra (PTB-PE)

ELABORADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL  
SECRETARIA DE ATAS E DIÁRIOS

# SENADO FEDERAL

## SUMÁRIO

---

### 1 – 11ª SESSÃO, ESPECIAL, EM 22 DE FEVEREIRO DE 2016

#### 1.1 – ATA

1.1.1 – ABERTURA ..... 4

#### 1.1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a comemorar o Dia Nacional do Aposentado, nos termos do Requerimento nº 24/2016, do Senador Paulo Paim e outros Senadores ..... 4

#### 1.1.3 – Execução do Hino Nacional Brasileiro

#### 1.1.4 – Execução do Hino da Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos - COBAP

1.1.5 – Fala da Presidência (Senador Paulo Paim) ..... 5

#### 1.1.6 – Oradores

Senadora Ana Amélia ..... 8

Sr. Iburici Fernandes, Presidente da Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas de Santa Catarina ..... 10

Sr. Antonio Rodrigues da Silva, Presidente da Associação Nacional dos Procuradores e Advogados Públicos Federais ..... 10

Sr. Floriano Martins de Sá Neto, Vice-Presidente de Política de Classe da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil ..... 11

Sra Marisa Ramalho, Presidente da Federação das Mulheres Unidas de Brasília e Entorno ..... 13

Sr. Artur Bueno de Camargo, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentos e Afins ..... 14

Sr. Edison Guilherme Haubert, Presidente do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas ..... 15

Sr. João Pimenta, Presidente da Associação dos Aposentados, Pensionistas, Idosos da Previdência Social do Distrito Federal e Entorno ..... 16

Sr. Luiz Legnani, Presidente do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso ..... 17

Sr. Warley Martins Gonçalves, Presidente da Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos - COBAP ..... 18

Senadora Vanessa Grazziotin ..... 19

1.1.7 – Fala da Presidência (Senador Paulo Paim) ..... 20

1.1.8 – ENCERRAMENTO ..... 20

### 2 – 17ª SESSÃO, ESPECIAL, EM 26 DE FEVEREIRO DE 2016

#### 2.1 – ATA

2.1.1 – ABERTURA ..... 21

#### 2.1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a homenagear os 111 anos de fundação do "Rotary International" e 100 anos da Fundação Rotária, nos termos do Requerimento nº 1.449/2015, do Senador José Serra e outros Senadores ..... 21

#### 2.1.3 – Execução do Hino Nacional Brasileiro

2.1.4 – Fala da Presidência (Senador Hélio José) ..... 21

#### 2.1.5 – Oradores

Sra Vera Lúcia Camilo Ribeiro, Governadora da Rotary International ..... 22

Sr. Mario César Martins de Camargo, Curador da Fundação Rotária ..... 23

Sr. José Ubiracy Silva, Diretor da Rotary International ..... 25

Sr. Michael McGovern, Representante da presidência da Rotary International ..... 26

Senador Cristovam Buarque ..... 28

Senador Hélio José ..... 29

Senador José Serra ..... 32

2.1.6 – ENCERRAMENTO ..... 32

---

## 11ª Sessão, Especial, em 22 de fevereiro de 2016

### 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura

*Presidência do Sr. Paulo Paim.*

*(Inicia-se a sessão às 11 horas e 18 minutos e encerra-se às 13 horas e 19 minutos.)*

#### ATA

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A presente sessão especial destina-se a comemorar o Dia Nacional do Aposentado, nos termos do Requerimento nº 24, de 2006, de autoria deste Senador e de outros.

Vamos, agora, à composição da Mesa.

Convido para que venha à mesa aquele que foi o principal articulador desta sessão, que fez contato com este Presidente no exercício dos trabalhos, que é o Presidente da Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos, Sr. Warley Martins Gonçalves. (*Palmas.*)

Convidamos o Presidente do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, Sr. Luiz Legnani. (*Palmas.*)

Convidamos o Presidente da Federação das Associações e Departamentos Sindicais de Aposentados, Pensionistas e Inativos do Distrito Federal, Sr. João Pimenta, que esteve meio adoentado, mas voltou melhor do que antes, pela elegância (*Palmas.*)

Convidamos o Presidente do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas, nosso amigo, o Sr. Edson Guilherme Haubert. (*Palmas.*)

Aqui todos são nossos amigos, todos.

Convidamos o Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins, que também tem sido um líder nacional e tem nos acompanhado em muitos debates, sempre na mesma trincheira, o Sr. Artur Bueno de Camargo. (*Palmas.*)

Convidamos, com muita satisfação, nesse momento tão difícil em que anunciam uma reforma da Previdência – e nós todos, com certeza, seremos contra ela – que quer fazer com que a mulher que se aposenta hoje – uma reforma feita no ano passado – aos 55 anos de idade passe a se aposentar aos 65 anos. Isso não passará! Nós aqui vamos trabalhar para rejeitar essa proposta. (*Palmas.*)

E chamo a Presidente da Federação das Mulheres Unidas de Brasília e Entorno, Srª Marisa Ramalho. (*Palmas.*)

Convidamos o Presidente da Associação Nacional dos Procuradores e Advogados Públicos Federais, Sr. Antônio Rodrigues da Silva. (*Palmas.*)

Convidamos, com muita satisfação, o representante dessa entidade que tem nos subsidiado para fazermos um bom combate, um bom debate em defesa da Previdência Pública. Com satisfação convido o representante da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil, o Vice-Presidente de Política de Classe, o amigo Floriano Martins de Sá Neto. (*Palmas.*)

Por fim, todos sabem que os aposentados e pensionistas, num processo natural que vem acontecendo no País – e eu tive a satisfação de ser o relator da criação das centrais sindicais –, também decidiram fundar uma central.

Então eu chamo o Presidente da Central dos Aposentados e também da Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas de Santa Catarina. Ele vem como Presidente da Central dos Aposentados, Sr. Iburici Fernandes, grande lutador. (*Palmas.*)

Estive em seu Estado diversas vezes a convite, fazendo lá o bom debate, sempre acompanhado dele, na trincheira permanente de defesa dos aposentados.

Neste momento nós vamos convidar a todos para, em posição de respeito, acompanhar a execução do Hino Nacional, que representa nossa Pátria, nosso País. Depois continuaremos em posição de respeito para ouvir o Hino da Confederação Nacional Brasileira de Aposentados, a Cobap.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Agora temos o Hino da Cobap.

(Procede-se à execução do Hino da Cobap)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Meus amigos e minhas amigas, primeiro, agradeço muito a presença de todos vocês que lotaram o plenário do Senado. Se precisarem podem usar essa primeira fileira também. Vocês estão em Casa.

Warley, meus cumprimentos. Sei que vocês fizeram uma longa caminhada. Depois de uma missa na Igreja Matriz, vieram a pé até o Senado da República, que recebe vocês com muito carinho e com muito orgulho. Vocês são fruto da história de todos nós, vocês, homens e mulheres de cabelos brancos, que fizeram este País, que fizeram com que o Brasil fosse considerado, no mínimo, a oitava economia do mundo.

Por isso eu queria, Warley, neste momento, acompanhado desta Mesa seleta de líderes dos trabalhadores que estão ainda em atividade e dos líderes dos aposentados e pensionistas, dizer: oxalá a nossa juventude tenha o pique que vocês têm.

Vocês vieram de diversos Estados a Brasília e, cansados, deslocaram-se para o plenário desta Casa para participar desta sessão de homenagem, mas também de protesto, por que não dizer? É uma sessão de homenagem, mas também de protesto. Nós não queremos reforma da Previdência, porque já aconteceu. Nós só queremos que o dinheiro da Previdência fique onde deve ficar e que se combata a sonegação e a roubalheira. Feito isso, está resolvido... (Palmas.)

... e podemos, sim, dar reajuste aos aposentados.

O que nós não queremos, e podem ter certeza disso – eu estou improvisando, depois vou ler o documento do Presidente Renan, – é que se façam reformas de cinco em cinco meses. Nós fizemos uma cinco meses atrás, quando aplicamos a fórmula 85/95.

Disseram que não havia idade mínima. Bom, agora tem. E é igual para o servidor público e para o trabalhador da ativa. A idade mínima está ali, pela fórmula, que é a mesma: 55 para mulher e 60 para homem.

Que discurso é esse de uma nova reforma? Que discurso é esse de dizer que a Previdência está falida?

Floriano, eu vou tomar a liberdade de usar alguns dados de vocês que mostram que isso não existe. Vão falar, sim, se continuarem a desonrar a folha. De 20% que o empregador pagava e não pagar mais. Pagar 1,5%, 2% sobre o faturamento. É isso que nós não queremos.

Então, esta sessão, claro, é para homenagear todos vocês que estão aqui nas galerias, no alto, que estão aqui no plenário, que estão à minha esquerda, os convidados, mas é também para dar um recado para o Governo. E eu sei que os líderes da Mesa todos vão falar. Aqui todos os líderes da Mesa vão falar. E vocês vão poder perceber que nós estamos todos unidos.

O Warley me dizia agora que na última reunião do Fórum, com a presença de todas as centrais, a palavra foi só uma: "Nós não queremos, não, nem reforma trabalhista nem previdenciária. Nós queremos é que se combata a sonegação e a fraude".

Eu queria agradecer ao Presidente Renan Calheiros. O Warley me avisou na quinta ou na sexta... O Warley me avisou na quarta-feira, porque na quinta eu tinha que viajar. Fui a Mato Grosso e a Mato Grosso do Sul falar o que estou falando aqui. Não tem nada de reforma trabalhista e previdenciária. Nós vamos fazer um combate duro. E, se for preciso... Até agora, no início de março, eu já visitei todos os Estados. Fui às 27 unidades da federação fazer debate na assembleia legislativa contra a precarização, que conseguimos barrar, da tal de terceirização. Conseguimos barrar a proposta que ia regulamentar o trabalho escravo. Conseguimos barrar a NR 12. Conseguimos barrar o outro projeto que queriam para que o negociado estivesse acima da lei. É como se a lei não valesse mais nada. Só o que ia valer daqui para frente seria o que as partes acertassem. E, quando as partes vão dialogar, todos nós sabemos que a força está com o grande capital. Não está com o aposentado. Não está com o trabalhador. Também conseguimos barrar.

Se for preciso, se mandarem a reforma para cá nos moldes que estão fazendo, eu já falei com algumas centrais, falei com o Waley, falei com as entidades dos servidores públicos do Legislativo, do Executivo, do Judiciário. Nós vamos de novo, se for preciso, aos 27 Estados fazer o debate lá na base para dizer que Deputado e Senador que votar nessa reforma, se depender do povo brasileiro, não se elege mais para nada. (Palmas.)

Isso vai ser lá na base, se for preciso fazer.

Pessoal, eu faço aqui um discurso formal, em nome do Senador Renan Calheiros, que, como eu dizia, na última hora eu subi aqui na quarta-feira. Ele disse: "Não, Paim, pode dizer para os aposentados, para o Warley, para as entidades que o Senado vai estar aberto a partir das 11h manhã. Se tiver que iniciar às 11h30, inicia-

-se; se tiver que iniciar ao meio-dia, se atrasar a caminhada deles, pode iniciar a sessão que vocês querem fazer nesse momento tão importante e delicado da conjuntura nacional.

Então, eu faço essa leitura em nome do Presidente Renan Calheiros e deste Senador também, já que ele me autorizou a pegar os dados e números e colocar para vocês.

Enfim, pessoal, a Lei nº 6.926, de 81, determinou que a data de 24 de janeiro seria dedicada ao Dia Nacional do Aposentado. A data foi escolhida para lembrar o histórico dia em que foi aprovada a Lei Elói Chaves, norma que marcou o início da Previdência Social no Brasil.

Quero saudar e externar o nosso respeito e profunda admiração aos profissionais que dedicaram sua vida ao trabalho e que hoje estão aqui, estão nos Estados, muitos já viajaram, fizeram a viagem eterna, que aqui representam vocês de cabeça prateada. Vocês contribuíram, sim, ativamente para o desenvolvimento econômico e social do nosso País. Envelhecer faz parte da vida, mas o grande mérito é viver com dignidade.

Sem dúvida alguma, não apenas neste dia de comemoração e de protesto, vocês devem ser lembrados e também – isso, sim, deve ser dito – recompensados, com uma legítima política pública de efetiva proteção social, nos termos em que assim ponderou a Constituição da República Federativa do Brasil. Não dá para continuarmos ouvindo o aposentado dizer: "Eu me aposentei com cinco salários, quatro salários, três salários, e estou ganhando um!"

O projeto que já aprovamos aqui no Senado e que está na Câmara diz, sim, que o aposentado tem que voltar a receber o número de salários mínimos que recebia na época em que se aposentou. Esse mesmo projeto vai na linha de não aceitar – já estão falando – que se tire o aumento real do aposentado. Não deixaremos que mudem a lei!

O PIB já é negativo, mas, nem quando o PIB melhorar, nós vamos ter assegurado que o aposentado poderá ter a inflação mais PIB? Ou vão querer fazer o seguinte, como eu já vi na tal ponte para o futuro: quem está na ativa vai ter inflação mais PIB, e quem está aposentado não vai ter. Isso é o crime do crime; é sacrificar quem deu a vida por este País. Aceitaremos isso?

*(Manifestação da galeria.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Eu estou com problema no ouvido. Aceitaremos que mexam no salário mínimo?

*(Manifestação da galeria.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Muito bem. Não mexerão no salário mínimo. E são milhões que ganham o salário mínimo. Nós queremos é estender a mesma política para os outros aposentados.

A Previdência Social se constitui um dos assuntos mais polêmicos dos últimos tempos, porque vivem dizendo do tal déficit. Ao longo da minha vida pública, nos últimos 20 anos, tenho defendido que a Previdência, assistência social e saúde, enfim, que a seguridade é superavitária. Ao contrário do que vem sendo divulgado, entra governo e sai Governo com o mesmo discurso.

Eu vou citar alguns dados aqui para ilustrar este momento. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE), 29 milhões de pessoas com idade entre 16 e 59 anos não têm qualquer proteção previdenciária; desses, 15,4 milhões recebem o correspondente à política do salário mínimo. Devo lembrar que a luta pelos direitos e pela dignidade dos aposentados é causa permanente de todos nós, desde quando éramos sindicalistas; depois, como Deputado; e, agora, como Senador.

Eu quero destacar aqui os projetos mais importantes que o Senado aprovou: o PLS, em 2001/2006, estabeleceu o fim do fator. Aqui abrimos aspas para dizer que aprovamos o Projeto de Conversão nº 15, de 2015, transformando em norma jurídica um veto parcial proveniente da Medida Provisória nº 676, de 2015, que dispõe sobre os planos de benefício de Previdência, cujo tema principal eu já abordei aqui de improviso quando disse: já fizemos uma minirreforma quando aplicamos o fator previdenciário para os próximos dois anos e, depois, vai haver mais um a cada dois anos, mas já é uma reforma, não é preciso fazer outra.

Poderíamos falar aqui da PEC nº 22, que estabelece normas para reajuste das aposentadorias e pensões acima do salário mínimo. Está aí. É só aprovar agora no plenário.

Poderíamos falar do PL nº 4.434, que recupera as perdas dos aposentados e pensões dos trabalhadores para o mesmo número de salários mínimos que ganhavam.

Poderíamos falar aqui do PLS nº 91, de 2010, e do PLS nº 172, de 2014, que possibilitam ao trabalhador aposentado ou pensionista o direito à desaposentadoria entre outros.

Quero dar um destaque aqui a dois PLs: tanto o nº 91, de minha autoria, que está tramitando no Senado, quanto o nº 172 foram uma contribuição da Cobap e dos assessores da Cobap, com o apoio da Anfip. Por isso, uma salva de palmas para eles, e não para mim. (*Palmas.*)

O Governo, como eu disse, diz que vai mandar para o Congresso uma proposta de reforma da Previdência, em que se fala em redução de gasto. Quanto à proposta, quero aqui enfatizar, somos radicalmente contra. E quero dizer aqui – não disse em público; vou dizer agora – que o PT do Rio Grande do Sul, é bom, porque é referência na hora de fazer este debate, autorizou-me, inclusive, e já gravei, dizendo que o PT do Rio Grande do Sul, e, na minha avaliação, não será diferente em nível nacional, vai trabalhar contra a reforma da Previdência. (*Palmas.*)

Isso eu fiz na TV, num programa que foi ao ar em torno de umas 15 inserções. Seremos contra a reforma da Previdência e contra a reforma trabalhista.

Enfim, meus amigos, a imprensa também divulga que... E aqui eu vou citar o nome dele, porque tenho muito carinho e me dou muito bem com ele. O próprio Ministro, e ele não me autorizou a dizer isso, estou falando pela minha boca, porque assim não o comprometo.

Mas eu sei que o próprio Ministro Miguel Rossetto não vê com simpatia essa reforma da Previdência. Falo isso com tranquilidade, porque ele é Ministro, claro. Se eu disser que ele me autorizou a dizer isso, daqui a pouco, amanhã ele está demitido, e eu não quero isso. Então, eu quero dizer que ele, pelas falas que tem feito, também acha que não há necessidade da reforma da Previdência.

Enfim, o fato é que, toda vez que o País não apresenta níveis decentes de crescimento, qual é a ordem? É sempre fazer com que a parte mais fraca pague. E é com isso que nós não podemos concordar.

Também é fato que alguns dados, conforme a Anfip, que está aqui, representada pelo Floriano, a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal, por meio de um trabalho chamado “Análise da Seguridade Social 2014”, ali diz: não há déficit, e, sim, superávit. Depois o Floriano, em sua fala, vai aprofundar.

Vejamos os dados da Anfip: superávit em 2006, 59,9 bilhões, apesar dessa história de terem aberto mão da contribuição de 20%; superávit em 2007, 70,6 bilhões; 2008, 64,3 bilhões; 2009, 32,7 bilhões; 2010, 53,8 bilhões; 2011, 75,7 bilhões; 2012, 82 bilhões; 2013, 76,2 bilhões; 2014, 54 bilhões. De que jeito? Onde é que está o déficit, se os dados mostram que são bilhões e bilhões de superávit?

Ainda conforme a Anfip, os resultados da Seguridade poderiam ser ainda bem melhores, se não fosse a sonegação, a roubalheira e a inadimplência. A sonegação, alguns dados da Anfip, foi de 15 bilhões no ano de 2013; foi de 13,6 em 2012; 13,1 em 2011. Segundo a Anfip, esses números poderiam ser até dez vezes maiores.

Ainda há a inadimplência. Olhem bem aqui a tal de inadimplência: 34,9 bilhões. Simplesmente não param.

Portanto, a quem interessa a mentira? Eu desafio qualquer um a fazer esse debate comigo e com a Anfip também, com vocês e comigo aqui, quanto ao rombo das contas da seguridade. Não existe! Por favor, isso é coisa que lembra Hitler.

Hitler dizia sempre que ele aplicava uma mentira, e ele a dizia tantas vezes, e tantas vezes, que passava por verdade. Às vezes, eu vou a um debate nos Estados, como vou terminar esse roteiro, e muita gente diz: “Mas, Senador, eu vi lá na televisão, no jornal, ouvi lá tal sicrano ou beltrano, dizendo que era deficitária.” E eu digo: “É mentira! Diga para ele, se você o vir, que eu estou dizendo que é mentira!”

Enfim, a quem interessa o desgaste da imagem da Previdência? A Mesa vai responder. Interessa aos bancos, que querem privatizar todo o sistema de seguridade, inclusive a saúde; inclusive a Previdência. Isso, porque daí eles vão receber uma fortuna enorme, e vocês sabem muito bem o que aconteceu em alguns países, como o Chile, como os Estados Unidos, como a própria Argentina, em que a Previdência faliu, e os trabalhadores ficaram a ver navios.

E eu faço uma pergunta: eu tenho uma PEC chamada PEC nº 24. E o que diz a PEC nº 24? O dinheiro da seguridade não pode ser usado para outros fins.

E mais precisamente, por que não dizer da Previdência? Mas eu fico na seguridade. Por que não se aprova essa PEC? Esse é um desafio que eu quero deixar: o dinheiro da seguridade social, só diz isso; não pode, não há DRU, não há coisa nenhuma, não existe alegar que é para esse ou aquele Ministério; não pode ser destinado para outros fins. Só isso resolveria o problema da Previdência.

Reafirmo meu compromisso com os aposentados e pensionistas, trabalhadores da área pública e da área privada. Agora ela vem para pegar todo mundo, pessoal. Não pense que é só o trabalhador da área privada; pega também o servidor. Se você acha que eles vão deixar 55 para a mulher servidora se aposentar e, para a mulher trabalhadora, 65... Não! Vai todo mundo para 65.

Então, isso tem de ser uma grande unidade que nós faremos. Faremos esse debate em todo o Brasil, como eu disse antes, se for necessário.

Quero, ainda, lembar o que diz o art. 8º do Estatuto do Idoso. Lá diz: "O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção é um direito social [...]"

Quero ressaltar que:

É obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

Continuaremos lutando por uma política de ganho real para os aposentados e pensionistas, por uma vida digna para todos vocês; por uma vida mais digna para todos os aposentados. Vamos continuar fazendo o bom combate e, podem ter certeza, essa reforma da Previdência... Só se passarem com um rolo compressor, só se passarem com um trator em cima de nós; porque aqui, se depender de nós, não passará, não passará e não passará! (*Palmas.*)

Pessoal, acabei fazendo na minha fala um discurso do Renan e, também, com muita coisa do nosso trabalho aqui no Congresso. Aqui no encerramento eles acabaram... Entre os meus defeitos – defeitos –, sou metido a escrever poesia; e uma delas, chamada *Idosos Rebeldes*, que alguns já conhecem, eles colocaram aqui no encerramento. Mas só farei a leitura da poesia no encerramento.

Nós vamos, agora, aos nossos oradores.

Eu convidaria a Senadora Ana Amélia, presente aqui no plenário, para ser a primeira oradora depois da fala deste Presidente.

**A SR<sup>a</sup> ANA AMÉLIA** (Bloco Parlamentar Democracia Progressista/PP - RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Caro Presidente, Senador Paulo Paim, o Senador mais combativo em defesa de uma causa socialmente justa, politicamente correta e que é inadiável nesses dias de hoje, eu queria cumprimentá-lo pela iniciativa da homenagem para celebrar o Dia do Aposentado e dizer que tive a honra de, a seu pedido, também dar a minha assinatura para esta celebração.

Eu queria saudar todos os amigos e companheiros que estão nesta mesa, o Warley Martins Gonçalves; o nosso Luiz Legnani; o João Pimenta; o Edison Haubert, amigo gaúcho; o Artur Bueno de Camargo; a Marisa Ramalho; o Antonio Rodrigues da Silva, o Floriano Martins de Sá Neto e o Iburici Fernandes. A todos, uma saudação especial por estarem aqui participando desta cerimônia.

É uma homenagem, como a que o Senador Paim propôs, que tem um duplo significado. Mais do que um duplo significado, ela tem uma razão muito fundamental de ser: reconhecer, em primeiro lugar, o trabalho que homens e mulheres, ao longo da vida, dedicaram às suas respectivas atividades em favor do Brasil. Então, esse já seria um motivo forte para estarmos aqui, por iniciativa do Senador Paulo Paim, louvável, como sempre, para homenagear os aposentados nesse dia nacional, que foi celebrado em 24 de janeiro, e se sobressai, ainda, nesses momentos de crise econômica e social e, sobretudo, de inflação alta, que, a cada dia, está corroendo mais o poder aquisitivo da aposentadoria minguada para a maioria dos aposentados e pensionistas, especialmente do Regime Geral da Previdência Social.

Por tudo isso, também, há expectativa e preocupações dos nossos aposentados com a possibilidade de algum risco de retirada de algum benefício. Claro que não é possível aceitar, Senador Paim – como disse muito bem V. Ex<sup>a</sup> –, que se mexa em direito adquirido. O próprio Tribunal de Justiça do nosso Rio Grande do Sul proibiu o parcelamento dos pagamentos de aposentados e pensionistas no ano passado, quando o Estado do Rio Grande do Sul se viu forçado, por uma contingência financeira, a fazer o parcelamento do pagamento dos salários de servidores da ativa e da inatividade. Em boa hora, o Poder Judiciário também se manifestou a respeito disso.

Quero dizer que esta Casa, para ser breve, tem tratado, não só com a liderança do Senador Paim, mas de vários Senadores aqui, de todas as questões relacionadas. Particularmente, de minha parte, trago aqui um caso emblemático, para ver o quanto a burocracia e a ineficiência do Estado atrapalham e prejudicam os aposentados. O caso mais emblemático de que tratamos aqui, desde que estou aqui, no Senado Federal – desde fevereiro de 2011, como primeiro mandato no Senado Federal –, diz respeito à questão do Aerius, daqueles servidores da nossa Varig, que trabalharam e que contribuíram para um fundo de pensão complementar, para uma aposentadoria complementar, não só para aquela do INSS, para ter, ao final da sua atividade, um reforço na aposentadoria. Usaram as suas poupanças para pagar ao fundo Aerius, e, no final, a falência da Varig acabou contaminando irremediavelmente a aposentadoria, aquele direito que sumiu – sumiu! –, por conta da ineficiência de uma secretaria responsável por fiscalizar o funcionamento dos chamados fundos de pensão.

E, graças à ação do Senador Paim, do Senador Alvaro Dias, do Deputado Rubens Bueno, lá na Câmara Federal, da minha modesta participação, junto com o Senador Paim, trabalhamos junto ao Supremo Tribunal Federal, ao Congresso, ao Orçamento, para que, por meio de uma decisão da Justiça, favorável ao direito dos aposentados do Aerius, fosse feita a reparação daquilo. Claro, o nosso Ministro Luís Adams tem trabalhado muito

e pensa que vamos evitar que se volte a judicializar, a depender de se votar isso no Orçamento, para que seja um direito líquido e certo. Esse foi um dos casos.

Por conta exatamente do episódio Aerus, Senador Paim, sou Autora de duas leis que tratam de agilizar, modernizar e impedir o uso político dos fundos de pensão das empresas estatais, para indicar representantes de partidos políticos; não da categoria, mas de partidos políticos. Quem está na gestão tem de ser aquele servidor que vai cuidar tecnicamente – tecnicamente, não partidariamente – de defender o interesse daquela aposentadoria complementar, seja no Petros, seja na Previ, na Funcen, no Postal, de todos esses que estão com problemas, por conta exatamente de uma gestão equivocada na aplicação daquele recurso que é a poupança que, ao longo da vida, o aposentado dessas empresas estatais fez, que nós vemos, em várias aplicações de risco, de alto risco, comprometendo e corroendo, obrigando esses trabalhadores a terem de ficar mais tempo na atividade, para contribuir e não comprometer aquilo que já tiveram comprometido. Então, duas ações especialmente no sentido da transparência e de que sejam eles os participantes.

Devo dizer também que o Deputado Ricardo Berzoini, Ministro hoje do Governo da Presidenta da República, também trabalhou nessa mesma direção, em relação à composição da gestão relacionada a isso.

Também queria dizer que foram equivocados os vetos da Presidente nas questões relacionadas aos aposentados. Estivemos com o Senador Paim e as entidades representativas dos aposentados no Supremo Tribunal Federal, para acompanhar, uma vez que no campo político o Governo tem inviabilizado a tese levantada pelo Senador Paim da desaposentação.

Esperamos que o Supremo Tribunal Federal trate dessa matéria que já está com voto, um parecer do Ministro Barroso, Ministra Rosa Weber. Estivemos também com o Ministro Edson Fachin no Supremo Tribunal Federal, e, aparentemente, essa matéria pode estar sendo pautada para as próximas semanas ou para esta semana. É uma matéria, Senador Paim, sobre a qual penso que a palavra do Supremo Tribunal Federal pode ser definidora, senão no todo, pelo menos em parte da demanda dos nossos aposentados.

Também sou Autora de um projeto que trata de que, a partir dos 60 anos de idade, todo aposentado, homem ou mulher, deixe de pagar o Imposto de Renda. Nós estamos hoje entendendo que não é aumentando impostos que o Governo vai resolver os seus problemas. É melhorando a qualidade, é dando mais transparência a todas as iniciativas. Cada vez em que o Governo aumentar um imposto, está tirando do bolso do assalariado e do trabalhador mais um pouco do seu ganho; está tirando de quem tem uma empresa, um pequeno, médio empresário, a capacidade de ele se tornar competitivo.

E não é com o aumento de impostos que nós vamos resolver os problemas nacionais, Senador Paulo Paim. Nem tampouco penalizando ainda mais esta classe que está aqui, sentada nesta cerimônia, para ser homenageada, por uma iniciativa muito louvável de V. Ex<sup>a</sup>. Não é penalizando e, sobretudo, tirando o direito adquirido que nós vamos resolver os problemas do País. Eles estão em outra órbita, na órbita da responsabilidade, da transparência e da eficiência da gestão.

Muito obrigada, parabéns, Senador Paulo Paim. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Muito bem, Senadora Ana Amélia, pelo seu pronunciamento.

Eu quero só reforçar o que V. Ex<sup>a</sup> disse, que trabalhamos juntos em um grupo de Senadores, em relação à questão do Aerus. Quero aqui lembrar a Graziella, uma grande líder dos aposentados, que não vacilou um momento...

(Soa a campainha.)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – ... e foi até o fim, para a gente conseguir essa vitória.

Mas, quero, especialmente, agradecer a alguém, a um jovem advogado, que foi quem entrou com a ação no Supremo pela primeira vez. Ele deu a vida por essa causa, e, infelizmente, faleceu. Dr. Maia. Queria que a gente desse uma grande salva de palmas para o Dr. Maia. (*Palmas.*)

Lá de cima, ele viu a vitória do Aerus acontecer. E a sua filha continuou o processo, e chegamos, neste momento, muito bem relatado aqui pela Senadora.

Eu vou passar a palavra, de imediato – espero que ele entenda, por que vou passar para ele –, porque acho importante ele ter sido presidente da Central dos Aposentados. Como o Warley vai falar ao final, eu vou abrir aqui a nossa fala com o Presidente da Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas de Santa Catarina, esse guerreiro do povo brasileiro, Sr. Iburici Fernandes, que é Presidente da Central dos Aposentados. Venha à tribuna!

Vamos dar cinco minutos para cada um, para permitir que toda a Mesa fale e terminarmos até as 14h.

**O SR. IBURICI FERNANDES** – Gostaria de cumprimentar o Senador Paim, mais uma vez, pela iniciativa de homenagear os aposentados; cumprimentar o nosso Presidente Warley, e, cumprimentando-os, cumprimento toda a Mesa.

É, com muita satisfação, que hoje estou aqui representando a Central Nacional dos Aposentados e Pensionistas, que é uma entidade nova para nós, que já militamos nas associações de aposentados, hoje Presidente da Federação, mas a central é uma coisa nova, e sinto nela a obrigação de fazer, de lutar pelos aposentados. Nós viemos, em nossa fundação, com pessoas com capacidade para conduzirmos a nossa central e fazer com que os nossos governantes olhem para os aposentados.

Agora mesmo, eu estava olhando o painel, e, pelo que vi, já está aqui no Senado o projeto da reforma da Previdência, para os Senadores analisarem. E eu pergunto: e os trabalhadores, os aposentados foram ouvidos? Dizia-se: "Nós temos que ouvir as bases, nós temos que ouvir os trabalhadores". Nós não fomos ouvidos. Simplesmente está ali a mudança da idade. Veio uma reforma antes, em que tiraram o direito das mulheres, e nós ficamos calados. Acredito que nós líderes não estamos defendendo os partidos políticos; nós estamos defendendo aquelas pessoas que nos deram o seu voto para nós as defendermos perante todos os segmentos. E nós, lamentavelmente, estamos calados.

Chegou o momento nosso. Chegou o momento do aposentado.

Senador Paulo Paim, temos que criticar quando é preciso, mas elogiar quando for necessário. E nós tivemos hoje, na chegada aqui, um grande exemplo de um cidadão ainda jovem, mas comandante. Nós estávamos sendo barrados e nós só chegamos no horário por causa dele, porque ele teve a sensibilidade de enxergar que para nós cabelos brancos fazer mais uma volta seria mais cansativo ainda. Eu estou falando do Comandante Flávio Nunes. Queria uma salva de palmas para ele. (*Palmas*.)

Ele teve a sensibilidade de enxergar que nós não somos invisíveis, que somos pessoas que andam e têm iniciativa e que nossa memória é muito boa.

Senador, nós da Central dos Aposentados temos que pensar também não só no momento de agora, nós temos que pensar para daqui 10, 15, 20, 30, 60 anos. Como vão ficar os trabalhadores? Também vai tramitar logo aí para que o salário mínimo seja corrigido somente pela inflação, não mais pelos dois PIBs – nós aposentados acima do mínimo já não temos. Senador, nós, entre as centrais, os sindicatos, as associações de aposentados, temos não só que dizer "não", que dizer que está tudo errado, mas também que sentar e apresentar propostas nossas, de como nós achamos que a Previdência vai funcionar. Por que que os fundos de pensão funcionam? Porque eles têm técnicos que trabalham em cima, aplicando nosso dinheiro, sabendo onde vão aplicar, o que vão fazer. Então, na nossa Previdência, está na hora de nós também termos um novo segmento. Primeiro, temos que estancar a sangria que está aí, generalizada, e temos, sim, que lutar por uma Previdência que dê segurança para todos os trabalhadores do futuro e que dê para nós aposentados a segurança de que, no nosso dia de receber os nossos salários, eles estarão lá. De jeito que está indo... Sabemos que não há déficit, mas há uma grande retirada de dinheiro nosso, primeiramente com a DRU – agora, quando ela for votada, nós temos que fazer uma grande campanha para que isso não seja aprovado. Nós estamos estudando, sim, tudo isso.

E vamos, futuramente, junto com nossos companheiros, nossos Presidentes da Federação e da Associação, fazer com que ela também, primeiro, seja reconhecida – ela só foi fundada – e, segundo, que o Governo nos receba, porque nós também temos proposta para apresentar.

Quero dizer a todos os senhores aposentados e a todo o Brasil...

(*Soa a campainha.*)

**O SR. IBURICI FERNANDES** – ... que há nessa Central pessoas que pensam no ser humano. E nós só estamos aqui, porque nós gostamos de gente.

Muito obrigado. (*Palmas*.)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Muito bem. Esse foi o Presidente da nova central dos aposentados e pensionistas, a Central Nacional dos Aposentados e Pensionistas, e também Presidente da Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas de Santa Catarina, Iburici Fernandes.

Agora, por motivo de agenda, o Presidente da Associação Nacional dos Procuradores e Advogados Públicos Federais, Sr. Antonio Rodrigues da Silva, pediu a palavra – e eu vou de imediato concedê-la a ele.

**O SR. ANTONIO RODRIGUES DA SILVA** – Ex<sup>mo</sup> Sr. Senador Paulo Paim, que dispensa qualquer comentário sobre sua trajetória na defesa dos aposentados – muito obrigado, seja muito feliz –; Senadora Ana Amélia, que também tanto defende os aposentados e os trabalhadores brasileiros – muito obrigado pelas palavras tão confortáveis –; membros da Mesa; sinto-me à vontade, porque sou oriundo da Previdência Social, da Procuradoria do ex-lapas, do INSS, e fiz dobradinhas de trabalho na arrecadação com meu grande amigo Floriano, da Anfip, que está aqui à mesa. A Anfip, essa associação que o senhor citou várias vezes, tem um grande trabalho

prestado associado à realidade brasileira. Saúdo os demais membros da Mesa na palavra do grande amigo Edison Haubert, Presidente do Mosap. Colegas aposentados, que estão nas galerias, senhoras e senhores, boa tarde. Anotei aqui pequenas observações que farei, Senador, dentro do prazo de cinco minutos.

Sou Antonio Rodrigues, Presidente da Anprev (Associação Nacional dos Procuradores e Advogados Pú-  
blicos Federais), já aposentado. Somos parceiros do Mosap de longa data; acompanhamos também, com muita  
atenção, o trabalho da Cobap, que trata dos trabalhadores de toda a iniciativa privada.

O Dia Nacional do Aposentado foi escolhido em homenagem ao grande Parlamentar Elói Chaves, que,  
em 1923, criou a primeira Caixa de Aposentadoria e Pensões, iniciando, desde ali, a luta pelo direito dos tra-  
balhadores. Em seu discurso, o advogado e político que deu nome à lei fez uma ampla defesa dos trabalhadores  
e seus direitos, dizendo que:

Na vida moderna não se comprehende progresso sem os trabalhadores [...]

O homem não vive só para si [...]

Ele projeta sua personalidade para o futuro, sobrevive a si próprio, em seus filhos. Seus esforços, tra-  
balho e aspirações devem também visar, no fim da caminhada, o repouso e a tranquilidade.

Palavras de 1923, do Deputado Elói Chaves.

Esse era, de fato, Sr. Presidente ilustre Senador Paulo Paim, a base da criação da Previdência, uma luta que  
se fundou, que é muito acompanhada pela Anprev, que nasceu no do Ministério da Previdência Social e no INSS.

No atual contexto, vivenciado pela minha área de atuação, que é a Advocacia Pública Federal, a bandeira  
do respeito, da dignidade, da paridade, da isonomia dos aposentados esteve, ao mesmo tempo, fortemente  
levantada, mas constantemente ameaçada. Muitos parecem simplesmente se esquecer daqueles que, por dé-  
cadas, dedicaram o seu tempo, o seu conhecimento e as suas vidas ao serviço público na construção das bases  
da nossa jovem democracia e à luta pelos direitos civis, sociais e trabalhistas.

Aos jovens de hoje lhes parece tão lugar-comum...

*(Soa a campainha.)*

**O SR. ANTONIO RODRIGUES DA SILVA** – ... dotados de uma questionável...

Já estou quase terminando, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Pois não. Vá tranquilo.

**O SR. ANTONIO RODRIGUES DA SILVA** – Está bem. Muito obrigado.

V. Ex<sup>a</sup> tem nos defendido muito na PEC 555, de autoria do nobre Parlamentar Carlos Mota. Essa PEC está  
travada na Câmara, não conseguimos avançar. O Dr. Edison tem sido um baluarte para que isso venha a acon-  
tecer e para que não venhamos a pagar o que já pagamos.

Sr. Presidente, como V. Ex<sup>a</sup> falou, há momentos em que até nos lembramos de Hitler, porque o Governo  
encaminhou recentemente, por meio do seu Planejamento – parece que planeja mais maldades –, o PL 4.254,  
que regulamenta os honorários advocatícios, que V. Ex<sup>a</sup> tanto ajudou a aprovar aqui, no Senado, mas deixando  
os aposentados de fora. Então, veja: parece que é uma campanha deliberada contra os aposentados. Por quê?

Concluindo, Sr. Presidente, com um muito obrigado, deixando aqui uma mensagem a todos os tra-  
balhadores deste País, seja na iniciativa privada, seja, como no meu caso concreto, no serviço público: estamos nessa  
luta. Hoje também se comemora o Dia Nacional do Idoso – e está aqui o Presidente do Conselho dos Idosos.  
Quero saudar a todos, dizendo que, no que depender da Associação, estaremos juntos e defenderemos todos  
os trabalhadores, os da iniciativa privada e também os aposentados do serviço público.

Muito obrigado, Presidente. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Muito bem, Presidente da Associação  
Nacional dos Procuradores e Advogados Pú-  
blicos Federais, o Sr. Antonio Rodrigues da Silva.

Como comecei da forma como me apresentaram na Mesa, agora, neste momento, vai falar, representan-  
do a Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), o Vice-Presidente de Política  
de Classe dessa entidade, o Sr. Floriano Martins de Sá Neto. (*Palmas.*)

Só me permita informar ao Plenário que, por orientação do Presidente Renan Calheiros, esta nossa au-  
diência pública, desde a sua abertura, está sendo transmitida, ao vivo, para todo o Brasil. Agradeço ao Sistema  
de Comunicação do Senado – TV, Rádio e Agência.

**O SR. FLORIANO MARTINS DE SÁ NETO** – Senador Paulo Paim, Warley, na pessoa de quem cumpri-  
mento toda a Mesa; Senadora Ana Amélia Lemos, a quem eu gostaria também de cumprimentar; assinamos,  
Senador, tudo o que o senhor disse sobre o déficit da Previdência. A Anfip vem se dedicando, desde 1991, com  
a regulamentação das Leis nºs 8.212 e 8.213, a estudar e a demonstrar que a Previdência Social faz parte de  
um sistema de seguridade social.

Eu começaria, Senador, rapidamente, já que nós começamos aqui sob a orientação e a proteção divinas, citando Isaías 40:8, para ser mais direto: "Seca-se a erva, e murcha a flor, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente". É isso o que tem dado ao movimento dos aposentados a legitimidade e a tranquilidade para ir a uma missa agora, para descer essa Esplanada, para comemorar o Dia Nacional do idoso lá em Aparecida, buscando a proteção do nosso Deus à nossa causa. (*Palmas.*)

Esse é um movimento abençoado por Deus.

Senador Paulo Paim, infelizmente, nós não podemos falar o mesmo – quanto à Bíblia, estou tranquilo, porque não vai mudar – da Constituição Federal. Ela foi aprovada em 1988, e, desde então, toda a área social é vítima, ano após ano, governo após governo, de propostas e de emendas. Parece que não há fim na sanha de retirada dos direitos sociais dos trabalhadores e dos aposentados brasileiros. Isso, Senador, tem que ter um basta. E eu acho que a hora é agora.

Nós vamos dizer diretamente à Presidente Dilma: "Presidente, foi a senhora que se comprometeu na sua campanha eleitoral. Quem votou na senhora votou com a certeza de que a senhora não faria a reforma da Previdência... (*Palmas.*)

... que a senhora não propria a CPMF".

Não foi eu quem disse isso. Ninguém está obrigado a se comprometer, mas deve cumprir a palavra empenhada. E nós dizemos aqui: ainda há tempo. Aconselhe-se melhor, Presidente. Saia dessas pessoas que a estão aconselhando mal. Venha aqui junto ao movimento, junto aos trabalhadores, junto aos aposentados, de verdade, em igualdade de condições, porque nós sabemos onde deve e pode haver reforma.

E a palavra reforma é errada. Nós precisamos é melhorar a Previdência Social. E, quando eu falo de Previdência Social, estamos falando de todo o sistema do regime geral e do servidor público e dos militares também. Nós precisamos, sim, aprimorá-lo.

Na área que nos cabe, como auditores fiscais, nós hoje cuidamos da arrecadação do regime geral, nós fazemos a fiscalização das empresas e temos várias reclamações a fazer, Senador. A Receita Federal do Brasil precisa ser melhor aparelhada para buscar os recursos que são sonegados, conforme o senhor mesmo já comunicou aqui ao Plenário. Nós estamos passando por uma campanha salarial que não tem fim. Desde o início do ano passado, o Governo vai nos empurrando com a barriga. E aqui nós temos que fazer uma denúncia: a última proposta que foi ventilada – ventilada, porque até hoje não foi apresentado um papel, um documento para que se estabeleça efetivamente um movimento de negociação – quebra a paridade, ou seja, ela já inconstitucional de fato ao propor um bônus que não será extensível na sua integralidade aos ativos. Nós não concordamos. A Anfip já externou publicamente que quer o cumprimento da Constituição. Nós não vamos aceitar isso.

Senador, são muitos os desafios. Nós entendemos. E, da nossa parte, os aposentados contem sempre com a nossa força. Nós queremos trabalhar com tranquilidade, queremos arrecadar os recursos. Temos a certeza absoluta de que não é necessário impor mais sacrifícios aos trabalhadores, aos aposentados, aos empresários. Não é necessário. Vamos cobrar de quem deve. Vamos ser melhores, ser mais efetivos.

A nossa categoria está nesse movimento desanimada, sem uma luz, empurrada, como se não fosse nada, como se não tivesse valor. Não é que queiramos ser melhores que os outros, mas nós sabemos que nós podemos contribuir efetivamente para melhorar a vida do povo brasileiro. Nós podemos pagar melhores benefícios.

Eu gostaria lembrar que o senhor citou ao longo dos anos o superávit. Nós tivemos em 2009 uma diminuição drástica do superávit. E sabem por que houve a diminuição em 2009? Porque a seguridade social socorreu a economia. O Presidente Lula usou os recursos da seguridade social, mesmo ela não sendo planejada para isso, para reativar a economia. O Presidente Lula deu aumento real aos aposentados. E a renda dos aposentados fez com que a economia se recuperasse. (*Palmas.*)

Nós precisamos relembrar isso, porque isso não está acontecendo agora. Isso não está acontecendo. Agora, estão se colocando os aposentados como vilões, ou seja, agora vocês precisam dar a sua contribuição.

(*Soa a campainha.*)

**O SR. FLORIANO MARTINS DE SÁ NETO** – Gente, a crise econômica é grave, a crise social está acontecendo. O desemprego está chegando a centenas das milhares das famílias. E nós sabemos, Senador, por dever de ofício, quando fiscalizamos ou quando estamos junto aos aposentados e pensionistas, que, na hora em que a coisa aperta, que o cidadão perde o emprego, quem é que vai socorrê-lo? Como vimos aqui que o seguro-desemprego foi reduzido, o filho e o neto vão bater na porta do seu pai, do seu avô. Então, a Previdência Social tem esta coisa importante: além de ela prover com os proventos a condição para que o aposentado tenha dignidade, ela faz com que o núcleo familiar também, na época de crise, tenha certeza de que não vai faltar pelo menos o pão nosso de cada dia, que estará reservado para ele.

(Soa a campainha.)

**O SR. FLORIANO MARTINS DE SÁ NETO** – Ele vai lá na casa do seu avô, da sua mãe, do seu pai, e ele será recebido.

Mais uma vez, rogamos à Presidente Dilma, pois ainda está em tempo, que retire essa proposta, se é que ela foi encaminhada, e se arrependa dessa proposta; aconselhe-se melhor, venha a público mesmo.

Para terminar mesmo, Senador, cito dois exemplos: Pedro e Pilatos. Pedro se arrependeu publicamente e se tornou a pedra angular da fé, da Igreja Católica. Já Pilatos lavou as mãos, ele teve a oportunidade e lavou as mãos. Então, Presidente Dilma, como nós reportamos, a senhora é a nossa autoridade maior, reconheça, procure nas pessoas de bem saídas para a Previdência Social. Nós auditores fiscais estamos a postos para...

(Soa a campainha.)

**O SR. FLORIANO MARTINS DE SÁ NETO** – ... fazer cumprir a nossa Constituição e o nosso trabalho.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Muito bem, Floriano. Esse foi o Floriano Martins de Sá Neto, que falou em nome da Anfip e fez uma apelo à Presidente da República. Floriano, se você me permitir, nós faríamos esse apelo em nome de todo esse evento, porque o projeto não foi encaminhado ainda. Foi anunciado ali que está em debate no Senado. É claro que nós o estamos debatendo aqui, já fizemos inclusive audiência pública com a presença de todos você. E, como o projeto não foi encaminhado – ele disse que eles vão encaminhar em março ou abril –, há tempo de rever essa situação. Então, Presidenta, fica aqui o apelo desta Plenária do Senado da República: revise a sua posição, não mande esse projeto de reforma da Previdência, porque todo mundo sabe que, quando se fala em reforma, é retirada de direitos. Na reforma trabalhista, retiraram-se direitos do trabalhador, a reforma da Previdência vai retirar direitos dos aposentados. Que as palmas aqui, que a Presidenta receba lá, seja pela retirada da reforma da Previdência, pelo não encaminhamento a esta Casa. (*Palmas.*)

Passo a palavra à Presidente da Federação das Mulheres Unidas de Brasília e Entorno, Srª Marisa Ramalho, que fala em nome das mulheres e suas lideranças sindicais e associativas.

**A SRª MARISA RAMALHO** – Bom dia a todos e a todas.

Eu quero cumprimentar, saudar e parabenizar o Senador Paulo Paim por essa iniciativa e também os demais Senadores; cumprimentar a Senadora Ana Amélia, que muito nos orgulha com o seu trabalho. Eu quero cumprimentar a Mesa, esta Mesa tão representativa, agradecendo o Senador Paulo Paim por compô-la. E eu quero fazer uma saudação muito especial a cada aposentado e aposentada aqui presente neste plenário, combatentes companheiros que não medem esforços para estarem presentes aqui sempre que convocados a lutar pelos seus direitos. (*Palmas.*)

Eu, que tenho como parceira a Cobap, porque sou Presidente da Federação das Mulheres Unidas de Brasília e Entorno, tenho o orgulho de participar junto com a Cobap da luta pelos direitos de aposentados, pensionistas e idosos há muitos anos. Há muitos companheiros aqui com quem eu tenho a oportunidade de conviver e presenciar a garra para que a gente possa dar continuidade à luta pelos direitos dos aposentados.

Quero pedir desculpas ao nosso Presidente, Warley, porque eu gostaria de ter cumprimentado a Mesa na pessoa do Presidente Warley, presidente da Cobap, e agradecer pelo convite para esta atividade de hoje, comemorativa ao Dia Nacional do Aposentado.

Eu só gostaria de colocar rapidamente que vim refletindo da Catedral para cá, da missa para cá, sobre algumas das reivindicações por direitos hoje pela Cobap: um PL de 2008, uma PEC de 2006. Fiquei analisando, meu Deus, que tristeza. Como podemos viver em um País onde os aposentados estão há mais de dez anos lutando por alguns direitos tão importantes? Em um Estado justo, humano, igualitário, se nós vivêssemos em um País justo, humano e igualitário, nem precisaríamos de entidades para defender os direitos dos aposentados e dos idosos, porque o Estado por si só, reconhecendo o valor desse patrimônio do nosso País, criaria as condições necessárias para atender as necessidades dessa parcela da população que é o nosso patrimônio. Mas não, nós precisamos lutar pelos nossos direitos. É muito triste.

Claro, a gente avança, a gente luta, conquista, mas não é fácil. Então, precisamos realmente nos unir. É importantíssima a criação da Central Nacional de Aposentados. Tenho certeza de que vamos, agora, engrossar ainda mais as fileiras por essa luta pelos direitos dos aposentados. Fico pensando: estou prestes a dar entrada na minha aposentadoria. Já há alguns anos contribuo pela iniciativa privada. Fui funcionária do Estado há muitos anos, mas resolvi sair e partir para a iniciativa privada. Fiquei, por muito tempo lutando e rezando para que caísse o fator previdenciário para eu me aposentar melhor. Com muita luta e, graças a Deus, com o esforço desta Casa, o fator previdenciário foi derrubado.

E eu, muito feliz, me deparo agora – ou seja, a minha felicidade já vai se acabando – com essa bomba do Governo Federal para cima das mulheres, que é uma aposentadoria com mais dez anos de contribuição. Isso é muito triste, muito difícil. Acredito que nós mulheres, que sempre estivemos juntas, unidas, nessa luta pelos aposentados como um todo, precisamos nos unir ainda mais agora para que não seja aprovado esse absurdo que é mais dez anos de contribuição pelas mulheres para que possam se aposentar.

É claro que vamos poder contar, com certeza, com esta Casa, que é muito justa, principalmente tendo à frente o Senador Paulo Paim, que sabemos que é um guerreiro em defesa dos aposentados. E vamos em frente, vamos lutar, construir um País justo, humano e igualitário, que nós merecemos.

Viva os aposentados! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Muito bem! Muito bem!

Essa foi a Marisa Ramalho, Presidente da Federação das Mulheres Unidas de Brasília e Entorno. Deixe eu te dizer rapidamente, Marisa, que você pode ter certeza de que homem que é homem fica ao lado das mulheres. Os homens estarão junto com vocês nessa briga. (*Palmas.*)

Às vezes há aquela história antiga – e sei que você também discorda – segundo a qual atrás de um grande homem sempre há uma grande mulher. Isso é uma bobagem. Ao lado de um grande homem estarão sempre grandes mulheres.

Permita que eu diga – isso é só para descontrair, são tempos passados – que na época da revolução nicaraguense, estive com Tomás Borge, em plena revolução da Nicarágua, e eu disse a ele que estava vendo muitas mulheres. Ele disse: “meu amigo, quando os homens vacilam as mulheres vão lá e puxam à frente”. Essas são as mulheres do Brasil e do mundo. (*Palmas.*)

Chamo agora para usar a palavra o Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins, Sr. Artur Bueno de Camargo, um líder de central, que está sempre do nosso lado, a todo momento.

Em seguida, será o Edson Guilherme Haubert.

**O SR. ARTUR BUENO DE CAMARGO** – Boa tarde a todos e a todas! Quero cumprimentar a Mesa, em nome do Senador Paulo Paim, do Companheiro Warley. Quero cumprimentar toda esta Mesa e parabenizar o Senador por mais esta iniciativa em defesa dos aposentados, dos pensionistas e da classe trabalhadora em geral – por que não dizer?

Eu queria me reportar a um ponto que o Warley sabe que tenho batido constantemente em todos os debates que temos feito com os trabalhadores da ativa. Temos acompanhado e apoiado o movimento que os aposentados e pensionistas têm feito em defesa dos direitos dos aposentados, mas não temos visto isso com mais intensidade por parte dos trabalhadores da ativa. Esse é um trabalho que precisamos fazer urgentemente, porque a garantia dos direitos dos aposentados de hoje será dos trabalhadores que estão hoje na ativa e que amanhã estarão aposentados. (*Palmas.*)

Como muito bem disse o Senador Paulo Paim, mais um saco de maldades em cima dos aposentados é colocado nesta Casa, ou que virá, com toda a certeza. É um absurdo não reconhecer que a mulher tem dupla jornada! Nós temos de reconhecer e valorizar isso. É hora de todos nós nos unirmos, trabalhadores aposentados, trabalhadoras aposentadas, pensionistas, unirmos nossas forças e não permitir que seja feita essa injustiça com as mulheres do nosso País.

Por outro lado, quero dizer, Senador, que nós que representamos a categoria dos trabalhadores das indústrias de alimentação, com mais de 1 milhão e 600 mil trabalhadores em nosso País, temos feito debates constantemente. O Senador Paulo Paim tem sido a trincheira não só dos direitos dos aposentados, mas dos direitos de toda a classe trabalhadora. Se não fosse o Senador Paulo Paim, que se dispôs a ir a todos os Estados e fazer o debate para não permitir que aquele monstro sobre a terceirização, da Câmara dos Deputados, fosse aprovado, talvez nós já teríamos, realmente, esfacelado os direitos dos trabalhadores da ativa do nosso País, porque a terceirização nas atividades-fim é a precarização do trabalho.

Permitam-me os aposentados e pensionistas que aqui se encontram dizer uma das coisas que, em minha avaliação, é um absurdo! Diz-se que um projeto segundo o qual os trabalhadores da ativa podem utilizar 10% do seu fundo de garantia e mais 40% da multa para que eles tenham um empréstimo consignado. Olha o absurdo! O dinheiro é do trabalhador, que entrega esse dinheiro para o banqueiro. O banqueiro empresta o dinheiro para ele e cobra juros! Ora essa, se quer liberar esse dinheiro, que é do trabalhador, libere direto. (*Palmas.*)

Portanto, Senador, quero, imensamente, agradecê-lo por esta oportunidade. Warley, agradeço o convite. A categoria da alimentação, a categoria profissional dos trabalhadores em alimentação, estará sempre junto com vocês nessa luta para que possamos reconhecer o direito e reconhecer aqueles que construíram a riqueza deste País. Isso garante a memória do País, e nós temos que ir à luta para fazer prevalecer esse direito.

(Soa a campainha.)

**O SR. ARTUR BUENO DE CAMARGO** – Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Muito bem, Artur Bueno de Camargo, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins. Toda vez que foi preciso, eu pedi para ele ir ao Rio Grande, e lá ele esteve, defendendo sempre o bem comum.

Passo a palavra ao Presidente do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas, Sr. Edison Guilherme Haubert, um lutador, sem sombra de dúvida, em defesa dos aposentados e pensionistas da área pública e da área privada.

**O SR. EDISON GUILHERME HAUBERT** – Em primeiro lugar, eu queria agradecer e cumprimentar o Senador Paulo Paim, que dispensa maiores considerações, dada a sua intensa vida pelos aposentados, pelos trabalhadores brasileiros, tanto públicos quanto privados. Nossos cumprimentos e agradecimentos.

Quero também saudar a Ex<sup>ma</sup> Sr<sup>a</sup> Senadora Ana Amélia, do Rio Grande do Sul, por sua também intensa atividade como Senadora em prol do povo brasileiro, do povo gaúcho e também dos trabalhadores do regime geral e dos servidores públicos daquele Estado. Aproveito para agradecer, neste momento, essa grande Senadora por tudo o que tem feito até hoje por todos nós.

Muito obrigado, Senadora!

Quero agradecer também e cumprimentar o Warley, Presidente da Cobap e, em seu nome, cumprimentar todos os senhores dirigentes à Mesa.

Cumprimento a Sr<sup>a</sup> Marisa Ramalho, que tão bem e bonito falou, e, em seu nome, cumprimento todas as senhoras aposentadas e pensionistas que estão aqui neste plenário e que estão também acompanhando esta sessão pelos diversos meios de comunicação do Senado Federal.

Quero cumprimentar os senhores também aqui presentes, dirigentes de entidades, e dizer a todos que nós estamos em uma quadra política brasileira muito importante. Estamos todos os dias acompanhando o desenrolar de todas aquelas situações que nós já estamos, até certo ponto, um pouco cansados de todos os dias ouvir. Mas, mais do que isso, estamos muito interessados também para que tudo aquilo que esteja agora sendo passado a limpo que realmente seja passado a limpo e sejam responsabilizados aqueles que devem ser responsabilizados, e que também possam essas ações virem em benefício da própria sociedade brasileira, do povo brasileiro. Nós precisamos entender que, com essas ações, também nós deveremos ser mais responsáveis, porque deveremos aproveitar esse grande momento histórico.

Em nome do Instituto Mosap (Movimento Nacional de Servidores Aposentados e Pensionistas), movimento este que surgiu justamente para defender a paridade, a integralidade e a não contribuição para a Previdência por parte de quem já está aposentado, e em nome de todos nós, queremos dizer que estamos absolutamente solidários com todas aquelas ações e todas aquelas demandas aqui no Congresso Nacional em favor dos trabalhadores do regime geral e também dos servidores públicos ativos e aposentados pensionistas.

Eu queria dizer também, concordando com o Senador Paulo Paim, concordando com todas aquelas considerações da Senadora Ana Amélia, que concordamos também com o Senador Jorge Viana, que diz: "o Governo não deveria encabeçar uma reforma apenas para aumentar a confiança de investidores internacionais". Já foi acrescentado e dito aqui que essa reforma interessa aos bancos e interessa ao grande capital.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – E o Jorge Viana é Vice-Presidente do Senado. É muito importante essa posição dele.

**O SR. EDISON GUILHERME HAUBERT** – Vice-Presidente do Senado e do Partido dos Trabalhadores.

Portanto, eu tenho a impressão de que quem está construindo esse tipo de reforma não ouviu quem deveria ouvir, justamente os seus Senadores, os seus Deputados Federais...

(Soa a campainha.)

**O SR. EDISON GUILHERME HAUBERT** – ... e, enfim, todas aquelas entidades que estejam vinculadas a essas questões e que também votaram e já fizeram até parte de governo.

Portanto, essa reforma é extemporânea, não deve prosperar aqui no Senado, não deve prosperar na Câmara dos Deputados. A Senadora Vanessa Grazziotin, também na mesma situação, diz que é contra discutir a reforma neste momento, em que mais urgente é ajudar o País a sair da crise fiscal, econômica e financeira. Essa é a grande verdade.

Então, não podemos aceitar, e, por isso mesmo, concito a todos os servidores públicos aposentados, pensionistas e ativos...

(Soa a campainha.)

**O SR. EDISON GUILHERME HAUBERT** – ...e a todos os trabalhadores para que juntos consigamos fazer com que o Congresso Nacional, que tem interesse também em discutir a matéria... Até o próprio Partido dos Trabalhadores se opõe a esse tipo de reforma, tal qual está vindo ou virá. Neste momento, não é hora de fazermos uma reforma para achatar ainda mais salários, para criar ainda mais problemas para quem já tem muitos.

Então, minha gente, eu saúdo esta sessão e digo que este é um momento histórico importante para que nós, juntos, pensemos e verifiquemos em que nós podemos ajudar neste momento para que o País saia desta grande crise, uma crise longa...

*(Soa a campainha.)*

*(Interrupção do som.)*

**O SR. EDISON GUILHERME HAUBERT** – O País vai superar porque o Brasil é grande demais para sucumbir nessas circunstâncias.

Parabéns, então, ao Senador Paulo Paim e a todos quantos contribuíram para esta sessão e sobretudo ao povo brasileiro. Acordem e vamos agir para que possamos resolver da melhor forma possível essas nossas questões, e possamos viver em paz e tranquilidade.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Esse foi o Presidente do Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas, o Sr. Edison Guilherme Haubert. Meus cumprimentos pela sua fala.

Eu quero aqui fazer uma rápida citação – me permita – Da sua fala. Permita-me. Eu acho que a oposição, aqui no Brasil tem de parar com essa história de dizer o seguinte: "Nós somos a favor da reforma, sim. É só o PT ser também a favor". Tenha a sua posição. O PT já decidiu que é contra a reforma. Por favor, oposição no Brasil, mude o discurso e pegue o discurso do movimento social. Não queremos reforma! Esse é o pedido que nós fazemos. *(Palmas.)*

Chamamos agora o Presidente da Federação das Associações e Departamentos Sindicais de Aposentados, Pensionistas e Inativos em Geral do Distrito Federal, João Pimenta, um líder dos aposentados de Brasília e do Brasil.

**O SR. JOÃO PIMENTA** – Muito obrigado, Senador Paulo Paim.

Quero, antes de cumprimentar a Mesa, cumprimentar o nosso líder e companheiro Warley por essa iniciativa de solicitar ao Senador Paim que nos concedesse esse espaço nacional, para denunciarmos tantas coisas que vêm nos sendo impostas e nos angustiando. Cumprimento os meus colegas da Mesa.

Quero dizer que os aposentados de Brasília receberam, com muita indignação, Senador Paim, o aumento que lhes foi concedido. O aumento nos nossos benefícios, o aumento nos nossos salários, Artur, foi de 0,61% em relação à inflação. Quando o índice divulgado era de 11,28%, nós, ainda entorpecidos por aquele índice alto que há muitos anos não tínhamos, esquecemos que o índice da inflação, no ano passado, foi de 10,67%. Então, o Governo dá com uma mão e tira com a outra. Isso é um motivo para ficarmos indignados.

Nós não ouvimos nenhuma voz se levantar. Nós acreditamos que o povo brasileiro está indignado, mas acomodado. A crise é para todo o Brasil. Agora, com a reforma da Previdência, somos nós aposentados que temos que pagar? Nós não aceitamos essa reforma. É claro: quantas vezes foi proposto e foi aprovado no Senado e na Câmara, e o Governo vetou?

Esses vetos que a Presidente nos impõe nos remetem à situação de muita fragilidade, porque cada vez nós estamos mais fracos, cada vez nós estamos mais incapacitados para brigar. O companheiro Artur falou que ele bate o tempo todo e nós apanhamos o tempo todo, porque o Artur é da ativa, ele representa os trabalhadores da ativa, e nós somos aposentados e pensionistas. Portanto, temos que ir à luta.

Quando vi aquela imensa massa de estudantes que havia aqui, Senador, eu vi que eles vêm conhecer o Congresso Nacional com muita alegria. Eu já fiz isso na minha adolescência também e acho que ficamos muito empolgados, mas politicamente eles não estão tomando conhecimento de que a situação laboral deles e a situação dos aposentados, um pouco mais à frente, vão ser cruéis.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. JOÃO PIMENTA** – É contra essa crueldade que nós, aposentados, nós, lideranças dos aposentados e pensionistas, lutamos muito. Nós convocamos o povo brasileiro para lutar conosco.

Quando ouvimos falar em uma sessão de homenagem ao aposentado, muitos aposentados vêm e dizem: "Para que sessão de homenagem? O que isso vai resolver?" Olha só a heresia. É em uma sessão de homenagem

dessas, que nós temos voz. É em uma sessão de homenagem dessas que nós falamos para o Brasil, nós falamos para o estudante brasileiro. (*Palmas.*)

Nós não queremos falar só para o aposentado e para o pensionista. Nós queremos falar para o povo brasileiro.

(*Soa a campainha.*)

**O SR. JOÃO PIMENTA** – Nós estamos sendo massacrados! Quando a inflação é 10,67%, e o nosso aumento foi de 11,28%, gente, a diferença foi de 0,61%! Como é que vamos enfrentar mais 12 meses empatados? Nós não recebemos aumento!

Então, convoco o povo – desculpa ultrapassar o tempo, Senador – para se unir com a Cobap, com as federações, com as associações e irmos à luta. Nós precisamos fazer isso.

Já, de antemão, peço a aprovação do PL nº 4.434, que trata da nossa recuperação salarial...

(*Soa a campainha.*) (*Palmas.*)

A aprovação da PEC nº 555, que é a contribuição sem contrapartida dos funcionários públicos; a aprovação da PEC nº 24, porque não se tira verba da Previdência Social, e não á reforma previdenciária.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Muito bem. Esse foi o Presidente da Associação dos Aposentados de Brasília, João Pimenta.

Agora, passo a palavra ao Presidente do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, Sr. Luiz Legnani. Em seguida, o encerramento será com a fala do Presidente Warley.

**O SR. LUIZ LEGNANI** – Bom dia a todas e a todos. Cumprimentando o Senador Paulo Paim, cumprimento também as demais autoridades, a Senadora Ana Amélia; quero cumprimentar o nosso grande dirigente dos aposentados, Warley Martins, e o cumprimentando, cumprimento todos os nossos dirigentes de federações. Temos várias federações aqui presentes: a de Minas Gerais, Robson; a de São Paulo, Antonio; o Silberto, também representando o Rio Grande do Norte; o Gildo, de Alagoas, e os demais da Mesa que já falaram. Quero cumprimentar também cada companheiro, cada companheira que está aqui, participando. Saímos da missa, de uma celebração muito linda, e viemos para cá.

O Carlos Olegário representa a Federação do Rio Grande do Sul.

Quero cumprimentar as lideranças que trouxeram o pessoal para cá: a D. Maria Socorro; cumprimentando-a, cumprimento todos os que vieram; o Rio do Janeiro também está aqui. A Gláucia, da Associação Positiva; o Raimundo também, com seu pessoal; a Ana Lúcia, nossa Coordenadora-Geral do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI), que contribui muito com o movimento dos idosos.

Cumprimentando todos, já que todos falaram de justiça e direito, quero me referir também à Campanha da Fraternidade deste ano, 2016, que é uma campanha ecumênica, cujo tema é “Casa comum, nossa responsabilidade”. O lema: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca.” O lema foi tirado do capítulo 5 do versículo 24 do profeta Amós. Então, a Campanha da Fraternidade, “Casa comum, nossa responsabilidade”.

Todos nós temos de ter esse cuidado com toda criatura, toda criação de Deus. Se tivéssemos cuidado, não estaríamos, hoje, enfrentando a dengue, o zika, a chikungunya, todas essas doenças. Isso é falta de cuidado da nossa casa, que é o nosso Planeta, a nossa Terra e o nosso povo também.

Com relação a direito e justiça, vou falar um pouco sobre a Previdência, já que estamos comemorando também o Dia Nacional do Aposentado e 93 anos de criação da Previdência Social, a maior distribuidora de renda deste País. Segundo o livro da Anfip, 70% das cidades brasileiras sobrevivem com os benefícios pagos pela Previdência, que superam o orçamento, a receita dessas cidades, que são pequenas. Observem a importância da Previdência. Imaginem a zona rural sem a Previdência, a miséria que nós estaríamos enfrentando. Portanto, em 93 anos, a Previdência é a maior distribuidora de renda.

E ao falar em Previdência, como já foi dito, não precisamos de reforma trabalhista e previdenciária. Precisamos aumentar a cobertura, combater as fraudes, a sonegação, as renúncias fiscais e a desoneração e aumentar a cobertura. E aumentar a cobertura da Previdência se faz também com educação previdenciária.

Para citar dados do IBGE, apenas 41% dos trabalhadores autônomos contribuem e estão segurados pela Previdência; 59% estão na informalidade, não têm carteira assinada; apenas 23% dos trabalhadores domésticos estão registrados, contribuem com a Previdência – apenas 23% –; e apenas 2% da população economicamente não ativa contribui.

(*Soa a campainha.*)

**O SR. LUIZ LEGNANI** – Então, precisamos aumentar a cobertura da Previdência e, dessa forma, fortalecer a Previdência.

O Conselho Nacional dos Direitos do Idoso está em época de conferências, Senador. Estamos caminhando para a IV Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, que será realizada no final de abril. Vinte e quatro Estados já realizaram, faltam apenas dois Estados – Sergipe, que realizará no dia 1º de março, e João Pessoa (PB), nos dias 2 e 3 – e o Distrito Federal, nos dias 9 e 10 de março. Desses conferências já foram enviadas 572 resoluções, faltando as desses dois Estados e do DF.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. LUIZ LEGNANI** – E das 621 deliberações das três conferências anteriores, 309 foram executadas totalmente; 232 efetivadas parcialmente, e 80 não efetivadas. Muitas delas são de competência de Estados e Municípios. Foi feita essa avaliação das últimas conferências e agora estamos indo para a quarta.

No Brasil, a metade dos Municípios têm Conselho Municipal do Idoso. São 2.868 Conselhos Municipais. Precisamos fortalecer esses Conselhos, como precisamos fortalecer também as nossas entidades de base em nossos Municípios e Estados, pois é fortalecendo, capacitando e preparando que podemos melhorar bastante a nossa realidade, a nossa situação.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. LUIZ LEGNANI** – Podemos transformar e ter um País mais justo e mais solidário para toda a população.

Desejo a todos um bom-dia e uma boa-tarde.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Muito bem, Presidente do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, Sr. Luiz Legnani.

Agora, para encerrar, o nosso querido Presidente da Cobap (Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos), Warley Martins Gonçalves.

**O SR. WARLEY MARTINS GONÇALLES** – Boa tarde a todos.

Boa tarde, pessoal!

*(Manifestação da plateia.)*

**O SR. WARLEY MARTINS GONÇALLES** – É, vamos ficar animados, senão, como é que faz?

Já, já, nós vamos liberá-los para o almoço. Serei rápido. A turma está toda aí.

Em nome do nosso querido Senador Paulo Paim, eu cumprimento a Mesa. Eu queria, primeiro de tudo, fazer um convite para o Senador. O Senador correu o Brasil inteiro para debater a terceirização. Junto com as centrais, a Cobap e todos os movimentos sociais, vamos defender: “Não à reforma da Previdência”, vamos sair pelo nosso País. Mais um trabalho grande para o nosso querido Senador.

Todo mundo falou da nossa reforma, mas eu também tenho uma grande queixa, não com vocês aposentados que estão aqui, que sempre estão no movimento, mas com aquele aposentado que está nos ouvindo em casa, acomodado, que não vem ajudar o resto de vocês que estão aqui a lutar por seus direitos. Venham, juntem-se a nós! Se nós conseguirmos colocar os aposentados na rua – somos hoje 32 milhões de aposentados e pensionistas –, nós conseguimos tudo aquilo que é nosso direito, que governos e governos vêm tirando. Se nós não nos unirmos, eles vão continuar tirando. Então, temos que nos unir, porque 32 milhões de aposentados é uma nação. Temos que estar juntos, então, temos sempre de cobrar.

Quando se fala da reforma à Previdência, eu estive em dois conselhos agora neste começo de ano. Nos dois conselhos, não tem o que falar da reforma: ela é recusada pelas centrais sindicais, por todos, menos pelos empresários. Os empresários querem a reforma da Previdência. Por quê? Porque a maioria dos grandes empresários deve para a Previdência, não paga a nossa Previdência, sonega a Previdência, então eles querem que se faça a reforma para continuar sonegando. Isso é ruim.

Temos aqui na Mesa um auditor fiscal, o Floriano, que sempre teve a fiscalização na mão, há muitos anos. Hoje parece que não são eles que fazem as grandes fiscalizações. O Governo tirou essa fiscalização deles. Vocês lembram quando a gente era criança? A gente trabalhava e, na empresa, o patrão falava: “Vocês se escondam, porque hoje o INSS vai fazer vistoria na empresa. Como vocês não têm carteira assinada, vocês têm que se esconder”. Isso acabou, hoje não há fiscalização. Hoje nós temos o quê? Bem que eu gostaria que a imprensa, a TV Globo, a Bandeirantes, a Record estivessem aqui também ouvindo a gente, para a gente mostrar para eles os sonegadores da nossa Previdência, aqueles que nos devem e não pagam. (*Palmas.*)

É isso o que a gente quer mostrar, que não precisa de reforma. Os clubes de futebol têm dinheiro para comprar jogador caríssimo, mas não pagam a Previdência. Não pagam a nossa Previdência. Os grandes empresários também. O Governo está falando que a Previdência é quebrada, que não tem dinheiro, mas quer aumentar, Senador, a DRU para 30%! Como é que não tem dinheiro? Como é que vai tirar dinheiro de um lugar que não tem? Se vão tirar é porque tem, senão não iam tirar.

Pessoal, uma grande preocupação que tenho é que não devemos só criticar o Governo, temos que nos unir. Se nós nos unirmos, governo nenhum vai brincar com a gente. Eles querem o voto ainda, nós temos o voto. Então, nós precisamos nos unir; senão, sabem o que os grandes fazem com a gente? Igual papel higiênico, usam e jogam fora. Isso é o que eles consideram os aposentados e os idosos do nosso País. Mas temos ainda uma grande vantagem na nossa vida, porque nós lutamos, nós conseguimos construir este País.

*(Soa a campainha.)*

**O SR. WARLEY MARTINS GONÇALLES** – Quem construiu o País fomos nós, os aposentados, os idosos que estão aí! Até hoje, temos essa vantagem.

Então, peço aqui para que o Senador continue esta luta pelos aposentados, pelos trabalhadores.

Faço um apelo para todas as centrais sindicais também, para que continuem do jeito que estão hoje, defendendo o trabalhador, defendendo o aposentado. Não à reforma trabalhista! Não à reforma da Previdência!

Um abraço! Que Deus acompanhe todos vocês! Vamos lá! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Muito bem, Warley, Presidente da Cobap!

Vamos, agora, para o encaminhamento final.

Primeiro, quero cumprimentar a Coordenadora-Geral do CNDI, Dra Ana Lúcia. Seja bem-vinda! É um trabalho brilhante o que vem fazendo! (*Palmas.*)

Como eu havia dito, pessoal, vou, primeiro, registrar uma carta que recebi, que o Floriano me entregou, do Presidente da Anfip, Vilson Antonio Romero. Só vou ler a última frase, o último parágrafo. Ele diz: "Seguimos reafirmando que, ao integrar a Seguridade Social, as ações nas áreas de previdência, saúde e assistência social estão contempladas com orçamentos superavitários." Por que ele diz isso? É superavitária a Seguridade. Continua:

O que não pode é [mais uma vez] o governo seguir retirando recursos destes setores para garantir o superávit primário e bancar o serviço da dívida pública.

Este é o retrato da Previdência mais que nonagenária que vemos no momento no Brasil. Longa vida à Previdência, nos seus 93 anos! Em especial à Previdência social pública, solidária, responsável por redução [...] da miséria em nosso país.

Muito bem, Romero! (*Palmas.*)

O Warley lembra que, no dia 31, haverá um grande ato promovido pela Federação de São Paulo, lá em São Paulo, não é, Antonio?

Pessoal, como eu havia dito, nós vamos encerrar neste momento. Mas, como a minha querida Senadora Vanessa já foi citada na tribuna e está tendo uma posição muito firme, como este Senador, como o Senador Jorge Viana e outros, antes de encerrar, passo a palavra à Senadora Vanessa Grazziotin, uma guerreira do povo brasileiro. (*Palmas.*)

**A SR<sup>a</sup> VANESSA GRAZZIOTIN** (Bloco Socialismo e Democracia/PCdoB – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Muito obrigada, Senador Paim.

Cheguei aqui já no final da sessão, mas corri bastante para pegar este encerramento e poder prestar aqui minha solidariedade às aposentadas e aos aposentados brasileiros.

Cumprimento toda a Mesa, cumprimentando o nosso querido Warley e V. Ex<sup>a</sup>, Senador Paim. Cumprimentando essas duas figuras, tenho a convicção plena de que cumprimento e abraço todos os aposentados e aposentadas brasileiros.

Quero dizer que parece que, a cada dia, a luta fica um pouco mais difícil, porque são mais problemas que se põem à nossa frente. Mas creio na nossa capacidade de mobilização e principalmente na justez daquilo que defendemos. Se lutamos para que o aposentado tenha hoje um nível de reajuste salarial igual ao nível de reajuste do salário mínimo, lá do outro lado há gente querendo fazer uma reforma previdenciária para retirar ainda mais direitos dos aposentados. (*Palmas.*)

E querem tirar direitos principalmente das mulheres, o que nós não vamos permitir, não nós mulheres, mas os homens ao nosso lado. Não permitiremos que isso aconteça. (*Palmas.*)

Quem sabe o dia em que nossos direitos forem reconhecidos, como o direito à maternidade e ao reconhecimento do trabalho doméstico, que não é reconhecido, que não é remunerado, esse será o dia em que poderemos igualar? Mas não vivemos esse dia.

Então, parabéns, Senador Paim!

Fica aqui minha palavra, não só a minha palavra como Senadora, mas também a do meu Partido, o PCdoB: conte conosco, estamos juntos nesta luta!

Parabéns, Senador Paim! Parabéns a todos!

Obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco Apoio Governo/PT - RS) – Como eu havia me comprometido com vocês, depois da brilhante fala da nossa querida Senadora Vanessa, encerro com uma pequena poesia que escrevi há dez anos, que diz mais ou menos o seguinte:

Que bom estar aqui com vocês,

Meus velhos queridos amigos aposentados,

Rebeldes idosos e aposentados,

Que ousam dizer “não” à elite que manda no País!

Que bom estar aqui com vocês, que se levantam, bravos, e contestam os Três Poderes da República.

Que bom estar aqui com vocês, guerreiros e guerreiras do povo brasileiro, vocês que, com ousadia, inclusive hoje [e não só ontem ou anteontem, no passado e no presente], saem às ruas, viajam horas e horas, demonstrando energia, raça e espírito guerreiro que muitos jovens, hoje, infelizmente não têm. Vocês, jovens que assistem a esta sessão pela TV Senado ou ouvem a sessão pela Rádio Senado, talvez já se esqueceram: nós, idosos, somos aqueles que, quando vocês choravam, cantávamos cansados, mas com força para animá-los e até os fazer dormir. Somos aqueles que, na madrugada fria, cobriámos seus corpos com o melhor que tínhamos. E nós, muitas vezes, passávamos frio.

Somos aqueles [nós, idosos] que vimos vocês crescerem. Quando ficavam doentes, nós adoecíamos também. A febre de vocês era a nossa febre. A dor de vocês era a nossa dor.

Sei que, muitas vezes, vocês reclamavam da nossa ausência. E estávamos onde? Estábamos trabalhando. Trabalhando para vocês, para que vocês pudessem estudar, vestir-se melhor, alimentar-se melhor, morar e até brincar [por que não?]

Somos aqueles que, muitas vezes, chorávamos em silêncio, porque não podíamos dar tudo aquilo que gostaríamos de dar para vocês. Às vezes, vocês viam no vizinho o carrinho, a boneca, e nós não podíamos dar.

Ah! Quantas vezes gostaríamos de parar e brincar com vocês, mas não tínhamos tempo; tínhamos que trabalhar, trabalhar.

Ficávamos de coração na mão [e vocês, que nos ouvem neste momento, vão se lembrar] e sem dormir quando vocês, adolescentes, saíam para a balada, para as festas. E nós em casa: “É uma hora! São duas horas! São três horas, e eles não chegaram ainda”.

Vivemos para vocês [podem ter certeza], embora saibamos sempre que vocês não viverão para nós: vocês viverão para os seus filhos.

Ensinamos tudo o que pudemos para vocês, e hoje, talvez, nosso papo nem sempre interessa, como se fosse coisa do passado. Pode ser saudosismo, mas gostaríamos de poder ver vocês novamente correndo pela casa, acompanhá-los nos jogos, ou mesmo numa pescaria ou numa caminhada no parque. Hoje caminhamos devagar. Podemos até pensar diferente, mas podem crer, juventude, que nós amamos vocês, como vocês haverão de amar os seus filhos.

Não nos digam que este sentimento é gerado apenas pela saudade de um tempo que não voltará mais. Hoje se discute a inteligência da emoção. Só quem ama sabe que essa teoria é correta! Só é inteligente quem ama.

A idade nos tempera, nos deixa mais sábios. Fomos forjados com o fogo da natureza. Amamos a vida. Não tememos a morte, sabemos que ela é real e que, para todos, um dia vai chegar. Mas saibam também que temos orgulho da nossa história, a história de lutas para defender causas. E saibam vocês que quem ama vai à guerra, se for preciso.

Se formos hoje à batalha [e aqui estamos, fazendo este bom combate], é que queremos que vocês nos acompanhem que a vitória este País há de consagrar para todos.

Viva o povo brasileiro! Vivam os aposentados e pensionistas!

Era isso, meus amigos e minhas amigas.

Está encerrada a nossa sessão de homenagem especial. (*Palmas.*)

(Levanta-se a sessão às 13 horas e 19 minutos.)

## 17ª Sessão, Especial, em 26 de fevereiro de 2016

### 2ª Sessão Legislativa Ordinária da 55ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Hélio José e Cristovam Buarque.*

*(Inicia-se a sessão às 15 horas e 11 minutos e encerra-se às 16 horas e 40 minutos.)*

#### ATA

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. Bloco Maioria/PMB - DF) – Declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos. A presente sessão é destinada a homenagear os 111 anos de fundação do Rotary Internacional e 100 anos da Fundação Rotária, nos termos do Requerimento nº 1.449, de 2015, do Senador José Serra e outros Senadores, entre eles eu, o Senador Cristovam e outros Senadores.

Para compor a nossa mesa de trabalho, vamos convidar o representante do Presidente do Rotary Internacional Sr. K. R. Ravindran, Curador da Fundação Rotary e Presidente da Comissão Internacional Pólio Plus, Sr. Michael McGovern. Seja bem-vindo. (*Palmas.*)

Seguindo, Diretor do Rotary International, Sr. José Ubiracy Silva. (*Palmas.*)

Dando sequência, vamos convidar o Curador da Fundação Rotária, Sr. Mário César Martins de Camargo. (*Palmas.*)

Também quero convidar a Governadora do Distrito 4530 de Rotary International, Sra Vera Lúcia Camilo Ribeiro. (*Palmas.*)

Antes de começar os nossos trabalhos, convido todos para ficar na posição de respeito, para ouvirmos o Hino Nacional.

*(Procede-se à execução do Hino Nacional.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. Bloco Maioria/PMB - DF) – Antes de começar o meu pronunciamento, eu quero dizer que o meu mandato aqui – o mandato do Senador Hélio José – está aberto a todos os nossos colegas do Rotary, para poder discutir projetos, para poder encaminhar questões que são importantes na visão de vocês, que têm toda uma experiência, no dia a dia, de atender a coletividade e de fazer um trabalho comunitário tão bonito como o que vocês fazem. Então, o meu gabinete é o nº 19 da Ala Teotônio Vilela e estará sempre aberto a todos daqui de Brasília. O meu nome é Hélio José e estou às ordens. Obrigado.

Sessão especial de homenagem ao Rotary Internacional e à Fundação Rotária.

A história da organização que homenageamos hoje é extremamente inspiradora aos brasileiros nestes tempos de crise, porque ilustra a força que as pessoas têm quando se unem por uma causa e essa causa é boa.

O Rotary Internacional começou como um pequeno grupo de jovens profissionais habitantes de Chicago, que, em 1905, se reuniram, pela primeira vez, para celebrar a amizade. Com o passar dos anos, os debates daqueles jovens amigos, liderados pelo advogado Paul Harris, centraram-se em maneiras de fazer o bem comum e de promover a harmonia entre os povos.

Em 1917, os rotarianos tiveram a ideia de constituir um fundo que financiasse iniciativas benéficas mundo afora. Nascia a Fundação Rotary. Com a difusão do ideal rotariano e o consequente encorajamento de outros idealistas do bem, a Fundação viabilizou inúmeros projetos independentes e assim se tornou essencial para transformar a visão de Harris em realidade. O impulso desse ideal revelou-se irrefreável.

Como sabemos, o Rotary Internacional e a Fundação Rotária cresceram exponencialmente e, hoje em dia, figuram entre as maiores instituições de caridade do mundo, com mais de 1 milhão de membros. Então, quero homenagear a todos aqui, Ubiracy, porque é muito importante o trabalho que vocês fazem.

Suas inúmeras campanhas de erradicação de doenças, de treinamento de professores, de promoção da paz em zonas de conflito, de fomento ao empreendedorismo e ao emprego, de auxílio às pessoas com deficiência, entre diversas outras, tornaram-se símbolos de eficiência e de eficácia em ajuda humanitária e para o desenvolvimento. Seu modelo de captação e governança é reconhecido mundialmente – onde a gente vai, o Rotary está ajudando as pessoas. É muito importante esse trabalho. E o que é mais surpreendente é que essas entidades fizeram o que fizeram sem nunca terem deixado de ser o que sempre foram: um clube de

amigos que se reúnem periodicamente, que se socializam, que se divertem, que discutem os problemas da comunidade.

Por tudo isso, o Rotary Internacional e a sua Fundação têm um legado moral muito importante, movidos pela força do ideal, da solidariedade, do espírito de comunhão e da fé no progresso humano. As entidades rotarianas nunca pararam de se expandir e se aperfeiçoar, o que é sempre muito importante. Não é outro o manancial em que o nosso País há de beber para resolver os seus problemas atuais, e é por isso que o sucesso dos rotarianos é tão inspirador no contexto que vivemos atualmente.

Vejam que, no Brasil, que está abalado com a questão da zika, com a questão da chikungunya, com a questão da dengue, esse trabalho todo de conscientização e de aproximação com a comunidade que vocês têm é fundamental neste momento que está todo mundo assombrado com essa crise.

Eu quero dar um muito obrigado a todos pelo convite que me foi dado para estar aqui.

D declaro aberta esta sessão com muita honra.

Antes de passar a palavra para o nosso primeiro orador, eu quero anunciar a presença de algumas autoridades aqui.

O Embaixador da República da Eslovênia, Sr. Alain Brian Bergant. (*Palmas*.)

Muito obrigado pela presença.

O Diretor do Rotary Internacional entre os anos de 1999 e 2001, Sr. Hipólito Sérgio Ferreira. (*Palmas*.)

Muito obrigado pela presença, Sr. Hipólito.

O Diretor do Rotary Internacional entre os anos de 2009 e 2011 e Curador da Fundação Rotária entre 2011 e 2015, Sr. Antonio Hallage. (*Palmas*.)

Sr<sup>as</sup>s e Srs. Coordenadores Regionais, também o nosso abraço e a nossa saudação a todos – sei que há gente de longe que veio para esta homenagem, não é, Ubiracy?

Sr<sup>as</sup>s e Srs. Governadores do Rotary, o trabalho que vocês fazem é de grande essencialidade. Então, nossos cumprimentos.

Sr<sup>as</sup>s e Srs. Presidentes de Rotary Clubs, que são todas as organizações.

Senhoras e senhores rotarianos e familiares aqui presentes, que vieram aqui nos prestigiar neste dia tão importante.

Vamos passar a palavra agora para a Governadora do Distrito 4530 do Rotary Internacional, a Sr<sup>a</sup> Vera Lúcia Camilo Ribeiro, para o seu pronunciamento.

**A SR<sup>a</sup> VERA LÚCIA CAMILO RIBEIRO** – Boa tarde a todos.

Eu quero cumprimentar a Mesa, em nome do nosso Sr. Senador Hélio José; do nosso querido José Ubiracy, Diretor daqui da nossa região; representando o Presidente do RI, Ravi Ravindran, do nosso Presidente Rotário 1516, Sr. Michael McGovern; e do Curador da Fundação Rotária, Mário César Martins de Camargo. E eu quero cumprimentar também a todos listados pelo nosso protocolo, todos os clubes que estão aqui, todos os governadores e os coordenadores. Sejam todos bem-vindos à Brasília, ao Distrito 4530. Sempre digo que nós rotarianos somos uma grande família. E, realmente, hoje nós estamos aqui com os 38 distritos já representados e ficamos muito felizes. Você olha para uma pessoa e é como ela fizesse parte da sua família e fosse muito íntima. Isso é maravilhoso. O Rotary é isto: esse companheirismo.

Eu não me apresentei, desculpe-me. Meu nome é Vera Lúcia Camilo Ribeiro, associada representativa do Rotary Club de Anápolis Leste, classificação odontologia, e Governadora do Distrito 2015/2016.

Em 1905, Paul Harris pensou em fundar o Rotary, porque ele estava se sentindo só na nova cidade em que estava morando, e, com três amigos, fundou o Rotary, que continua até hoje. O nosso companheirismo prevalece. Em apenas dois anos, o Rotary já começou a servir, fez a sua primeira construção, o seu primeiro banheiro público, que foi a primeira obra do servir do Rotary. E nós continuamos a fazer isso com muito carinho, fazendo a diferença no mundo.

Não é à toa que o Rotary está fazendo 111 anos, mas porque temos grandes trabalhos prestados, fazemos tudo com muito companheirismo, prezamos muito a família. Já passamos por guerras, construções e muita coisa.

E há 32 anos estamos no combate à poliomielite. Esse é um trabalho maravilhoso do qual todos os rotarianos se orgulham. Nós trabalhamos pela erradicação da pólio e estamos quase no final. Todos os rotarianos sabem que só há mais dois países, graças ao serviço do Rotary.

Companheiros, o Rotary tem essa grande escala. Cada clube e cada distrito têm os seus projetos, os seus trabalhos apresentados.

Com certeza, chegaremos a 200, 300 anos, porque é uma organização que tem planejamento e tem oferecido muito à nossa comunidade. E continuamos assim. Desde 1907, nós estamos trabalhando.

Temos a nossa Fundação Rotária, que, neste ano, completará 100 anos, com o dinheiro dos rotarianos que trabalham e conseguem fazer as suas doações. Então, na nossa Fundação Rotária, temos muitos projetos

que fazem a diferença na nossa comunidade.

E não podemos nos esquecer de que temos uma cadeira cativa na ONU. É uma das poucas organizações do mundo com cadeira cativa lá e que tem decisão, porque o Rotary é uma organização que tem seriedade. São homens e mulheres trabalhando para o bem da comunidade, para o bem da população e para o bem do mundo. Nós fazemos uma grande diferença nas cidades onde há Rotary. Nós estamos em 219 países e, com certeza, vamos chegar a todos do mundo, com grandes serviços prestados.

Nós rotarianos somos pessoas mais felizes, alegres, porque, além do nosso companheirismo, nós temos o nosso lema: "Dar de si antes de pensar em si." E, com certeza, isso é muito seguido à risca, e nós trabalhamos muito.

Quando nós temos os grandes resultados, as pessoas que ficam mais felizes são os rotarianos, porque nós estamos servindo com amor. Isso é muito importante para a maneira de servir. Por isso, o Rotary está com 111 anos.

Eu tenho certeza de que todos aqui deixaram seus trabalhos, vieram de longe e estão muito felizes por essa homenagem aqui, no Senado. E nós temos que mostrar ao mundo, à sociedade o grande trabalho que o Rotary faz.

Senador Hélio José, obrigado por dar esse espaço ao Rotary, reconhecendo o nosso trabalho. Nós estamos muito felizes, todos os rotarianos, de todos os distritos que estão aqui. Nós estamos tendo um Pets muito distrital, maravilhoso, muito bem organizado.

O Distrito 4530 deseja a todos uma boa estada em Brasília e que tenhamos muito companheirismo, muito rotarismo, no sábado e domingo. Olha aí: sábado e domingo! Era para as pessoas estarem, às vezes, em casa descansando ou no clube, mas não. Eles estão, pela causa rotária, prestando seu trabalho, dando seu melhor, o seu companheirismo.

Então, companheiros, eu fico muito feliz, muito alegre de vê-los aqui, em Brasília, no nosso 4530. Sejam todos bem-vindos! Muito obrigada a todos e tenhamos uma ótima reunião.

Obrigada a todos. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. Bloco Maioria/PMB - DF) – Eu agradeço o pronunciamento belíssimo da Srª Vera Lúcia Camilo Ribeiro, a nossa Governadora aqui, do Distrito Federal, Goiás e Tocantins.

Eu estava aqui preocupado, e o nosso Governador do DF? A senhora é nossa Governadora aqui, do DF. Então, seja muito, mas muito bem-vinda mesmo a esta Casa.

Eu quero chamar aqui também uma expressão muito grande do Senado – é uma alegria para mim repartir o meu mandato com ele, porque nós estamos juntos aqui –, que é o nosso Senador Cristovam, um exemplo para todos nós a ser seguido, para compor a Mesa. Ele foi também signatário comigo. (*Palmas.*)

Dando sequência, eu queria informar que, no 17 de abril, em Brasília, vai haver um encontro muito importante de colegas do Rotary, ou seja, a Caminhada da Paz, no Gama. Então, o Sr. Francolino, que está aqui conosco, está convidando a todos que nos ouvem pela TV e Rádio Senado, a todos que estão aqui, para participarem dessa Caminhada da Paz, que ocorrerá no Gama, repito, no dia 17 de abril, a partir das 7h30, bem cedinho, quando está mais fresco, para não haver problema de insolação. A concentração vai ser no Estádio Bezerrão. Então, todos que puderem participem da Caminhada da Paz, porque ela é muito antiga e é organizada pelo Rotary Club do Gama. Assim, é com muita alegria que eu informo a todos aqui.

Passo a palavra ao nosso querido Curador da Fundação Rotária, Sr. Mario César Martins de Camargo.

**O SR. MARIO CÉSAR MARTINS DE CAMARGO** – Boa tarde, companheiros; Ilustre Senadores Hélio José e Cristovam Buarque; meus companheiros de Mesa; meu companheiro *trustee* Curador MacGovern; meu amigo particular José Ubiracy Silva, o Bira, que é a entidade máxima, que é o número um do Rotary no Brasil hoje; cara Governadora Vera Lúcia; meus amigos em Rotary; Curador Hallage; Diretor Hipólito, que foi meu chefe em 1999/2001; meus queridos governadores e presidentes que participarão do MultiPets, a partir de amanhã, nesta Capital Federal.

Eu estou ocupando um lugar indevido aqui, porque este lugar é ocupado por tribunos de grande conteúdo e que conduzem a vida política deste País. Eu sou um modesto servidor de uma instituição que, fundada há quase cem anos, a comemorar agora em 2017, tem como lema, Senadores, "Fazer o bem ao mundo". Essa é uma proposta ambiciosa e é uma proposta que a fundação tem executado e atingido, como objetivo, durante esse primeiro centenário. Eu tenho o privilégio de ser curador em Evanston, junto com 14 outros companheiros que representam todas as regiões do Rotary no mundo.

A nossa função é direcionar as prioridades da fundação para os próximos anos e aquinhar os programas que são montados para beneficiar as comunidades no mundo inteiro.

Eu, por exemplo, integro o Comitê de Programas, Senador, que recentemente, na reunião de abril, votou pela concessão de US\$1,5 bilhão para três projetos comunitários na Índia, na Nigéria e no Sri Lanka, o que demonstra que a Fundação Rotária não tem território, não tem limite territorial. O nosso campo de trabalho é

o mundo inteiro. Nós não conhecemos fronteiras. Para fazer o bem, não existem fronteiras.

Esse comitê também se preocupa em desenhar os critérios – e os rotarianos aqui presentes conhecem bem – que nortearão a escolha do próximo programa corporativo da Fundação Rotária. Você sabe que o nosso projeto número um, o nosso principal compromisso com o Planeta – e o Michael é o líder desse projeto em nível mundial – é a erradicação da pólio. Neste ano civil, tivemos apenas um caso, o que demonstra que estamos no caminho e na trilha correta, após mais de 30 anos de luta no sentido de erradicar a pólio no mundo.

Os rotarianos não mediram esforços nesse sentido. Nós tiramos do nosso próprio bolso, US\$1,3 bilhão ao longo dessa trajetória, mas, mais importante ainda, nós conseguimos convencer agências governamentais, governos, fundações particulares, como a Fundação Bill Gates, a decuplicar o que nós investimos. Conseguimos mais de dez vezes o nosso próprio investimento, através da defesa da boa causa – a palavra em inglês é *advocacy* –, que é a erradicação da pólio no mundo.

Nós temos esse desafio de definir qual o próximo programa que sucederá a pólio. Há uma certa controvérsia: se deveríamos adotar um programa corporativo. Eu, particularmente, como *trustee* – e dou aqui a minha opinião pessoal –, acho que com os relacionamentos, o nosso *expertise*, o conhecimento acumulado, adquirido ao longo de 35 anos com parceiros, como o Centro de Controle e Prevenção Doenças, em Atlanta, na Geórgia, que é o maior centro de controle de endemias do Planeta, com parceiros, como a Fundação Bill Gates, como o governo americano, como o governo japonês, que foram pesados investidores na nossa luta, devemos continuar assim, porque novos desafios surgirão, e o Rotary e a Fundação Rotária estarão equipados mais do que nunca, com todo esse conhecimento acumulado, para enfrentá-los e derrotá-los.

Não somos a maior fundação do Planeta, em termos de ativos. Os nossos ativos hoje somam US\$1,3 bilhão. Se você comparar com a Fundação Bill Gates, com US\$44 bilhões, nós temos uma expressão relativamente modesta, Senador Cristovam, mas nós contamos com um ativo que nenhuma dessas outras fundações têm: como falava o Hallage, nós temos 1,2 milhão de soldados com bota no chão. Nós temos 1,2 milhão de combatentes que aqui, em Brasília, no 4530, nos 38 distritos no Brasil, nos 540 do mundo, conhecem o seu chão, conhecem a sua comunidade, sabem como tratar dos problemas da comunidade como ninguém.

Este é o nosso maior patrimônio: nós temos uma força de trabalho que não é medida em dólares, é medida em horas de esforço, mas que, se fosse quantificada, certamente traria um aporte considerável ao nosso patrimônio de US\$1,3 bilhão, quanto valem as nossas horas de dedicação e trabalho diuturnamente em defesa das causas que fazem bem ao mundo.

Eu, como curador, participo do comitê financeiro. Portanto, posso afiançar para vocês que a fundação vai muito bem, obrigado, controlada. No aspecto financeiro, nós temos solidez, nós temos seriedade nos nossos investimentos para garantir a perpetuidade e a continuidade dos nossos programas.

A Fundação Rotária tem um apelo aos distritos do mundo inteiro e particularmente a vocês do Brasil. Nós somos como um banco, nós captamos recursos dos rotarianos, mas, por outro lado, investimos em projetos da comunidade. Eu acho que o Brasil tem que se fazer mais presente na área do desenvolvimento de projetos. Eu tenho observado, como curador, poucos projetos de distritos brasileiros que ganham recursos da Fundação Rotária.

Eu acho que cabe aos governadores e aos presidentes que serão treinados a partir de amanhã... E eu vou divulgar alguns números surpreendentes para vocês de recursos não utilizados da Fundação Rotária, recursos seus, que vocês captaram e que estão depositados lá, sem uso em benefício da comunidade.

Esse é o desafio que eu, como curador da Fundação Rotária, lanço aos Governadores e aos Presidentes de clubes do Brasil. Queremos projetos maiores. Queremos projetos mais audaciosos. Queremos projetos autossustentáveis, bem montados, bem levantados perante a comunidade, com parceiros fortes, porque isso alavanca a nossa imagem de Rotary e da Fundação Rotária perante a comunidade. No fundo, todos queremos aumentar a nossa capacidade de fazer bem ao mundo.

Deixo vocês com uma história que não é minha, é do Presidente Raja Sabu e consta do livro do centenário da Fundação Rotária, que foi recém-lançado em San Diego. O Presidente Raja Sabu, que alguns devem conhecer, foi o Presidente da Rotary International, logo após o brasileiro Paulo Viriato, último brasileiro Presidente de Rotary. Ele tem uma instituição chamada Heart Line. A Heart Line promove operações cardiológicas em crianças com defeitos cardiológicos congênitos. É um trabalho difícil, um trabalho de alta complexidade e de alto retorno, porque estamos salvando crianças.

Vocês todos conhecem a rivalidade entre a Índia e o Paquistão. É histórica. Mas para o Rotary não existe isso, Senador. Não temos fronteiras. Houve um depoimento de um garoto de 12 anos do Paquistão que recebeu um coração num hospital da Índia. Em uma das reuniões de avaliação, ele foi perguntado: "Mas de onde você é?" Ele falou: "Eu não sei. Eu nasci no Paquistão, mas o meu coração é da Índia. A que país eu pertenço?" Esse é o espírito da Fundação Rotária. É assim que fazemos bem ao mundo.

Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. Bloco Maioria/PMB - DF) – Dando continuidade aos pronunciamentos, vamos passar a palavra ao nosso querido Diretor do Rotary Internacional, Sr. José Ubiracy Silva.

**OSR. JOSÉ UBIRACY SILVA** – Ex<sup>mo</sup> Sr. Senador Hélio José; Ex<sup>mo</sup> Senador pernambucano, meu conterrâneo, Cristovam Buarque; meu querido curador Mario César Martins de Camargo; representante do Presidente de Rotary Internacional, Ravi Ravindran; nosso curador Michael McGovern; minha queridíssima Governadora deste distrito, Vera Lúcia Camilo Ribeiro; Embaixador da República da Eslovênia, Sr. Alain Brian; Diretor de Rotary Internacional Sr. Hipólito Sérgio Ferreira; Diretor de Rotary Internacional Sr. Antonio Hallage; Sras e Srs. Coordenadores Regionais; Sras e Srs. Governadores de Rotary; Sras e Srs. Presidentes de Rotary Clubs; senhoras e senhores rotarianos e familiares, há 111 anos, a mente privilegiada de Paul Harris e o trabalho de alguns amigos levaram à criação do primeiro Rotary Clube, em 1905, em Chicago, nos Estados Unidos. Foi o ponto de partida para o surgimento de uma organização extraordinária, organização esta, hoje, que conta em seus quadros de associados com mais de 1,2 milhão de rotarianos e rotarianas e seus familiares.

Naquele início, buscávamos apenas um lugar onde pessoas de bom caráter, inteligência e ética pudessem desfrutar da companhia umas das outras e fazer novas amizades. Rotary nasceu do companheirismo, da sensibilidade, da visão e do espírito de altruísmo dos fundadores e daqueles que o seguiram pouco a pouco e que o levaram à procura de soluções para os problemas que afetam a humanidade mais carente e sofrida.

Hoje, Rotary significa também incorporar serviços em nossas vidas. Trabalhamos com o propósito de melhorar a condição de vida de larga parcela da população que nos cerca, e nos preocupa também, sobretudo, valorar a conduta ética. Entendemos que a paz somente será possível quando as pessoas estiverem educadas, saudáveis e bem alimentadas. Sabemos a dimensão da mudança a que nos propomos e, nesse propósito, somos todos voluntários.

Queremos ser úteis. São diversos os trabalhos desenvolvidos por cada Rotary Club em sua comunidade, seja equipando escolas e maternidades, criando bancos de leite, doando óculos, livros e computadores, subsidiando estudantes carentes, ensinando a ler os iletrados, dando mobilidade a quem não a tem, seja desenvolvendo ações voltadas especificamente aos jovens, buscando prevenir seu envolvimento com drogas e com a violência urbana, levando-os a terem contato com outras culturas e a entenderem e desenvolverem a compreensão da diversidade da vida, oferecendo-lhes visão mais ampla sobre a vida e sobre a real possibilidade de um mundo de paz.

Senador Cristovam, que na minha terra é conhecido como um dos maiores educadores deste País, o senhor não tem noção do número de escolas Rotary existentes neste País, todas elas trabalhadas por esses valorosos companheiros.

Pois bem, além das ações humanitárias e educacionais realizadas no cotidiano dos clubes, há outras em nível global desenvolvidas com o suporte da nossa Fundação Rotária, que atende à comunidade mundial, cabendo destacar o programa Pólio Plus, já tão bem comentado pelo meu querido curador Mario César de Camargo. Este é o grande trabalho do Rotary, é o nosso cartão de visitas, o Pólio Plus. Como também foi comentado, temos absoluta convicção de que, neste próximo ano, vamos encerrar esse trabalho de mais de 30 anos de todos os rotarianos no mundo. Apenas uma instituição como o Rotary teria condições, em seu universo de 206 países, com 1,2 milhão de rotarianos, de atender a esse projeto tão significativo para a humanidade e que já está chegando ao seu final.

Muito obrigado, Exm<sup>o</sup> Senador Hélio José.

Muito obrigado, Senador Cristovam e demais Senadores, entre eles o nosso querido Senador Serra.

Muito obrigado pela atenção.

Parabenizo todos os rotarianos aqui presentes pela dedicação e amor pelo Rotary e por estarem aqui celebrando o 111º aniversário do Rotary e o centenário da Fundação Rotária.

Meus queridos amigos, servir à humanidade é a melhor obra de uma vida.

Eu voltaria simplesmente para lembrar aqui aos companheiros rotarianos que estamos desenvolvendo um projeto muito grande, através de todo o rotarismo brasileiro. Tive a oportunidade de estar com todos os Srs. Governadores. Em primeiro lugar, tive uma reunião com os diretores do Rotary. Levei o problema acontecido no meu Estado de Pernambuco logo no início da ocorrência da microcefalia, proveniente do vírus transmitido pelo terrível *Aedes aegypti*. Com esse batalhão de rotarianos, os Governadores se comprometeram a movimentar este País junto às Forças Armadas.

Há outro excelente projeto, o Hepatite Zero. É que temos verificado essa doença silenciosa. Conseguimos, através do companheiro Dr. Humberto Silva, um milhão de kits para que sejam distribuídos em todos os Rotarys Clubs do Brasil, para que a gente tente controlar essa doença e diagnosticar os portadores de Hepatite C, que é uma doença, como todos sabemos, extremamente silenciosa.

Também não passou em branco, meus queridos Senadores, este tremendo desastre que aconteceu recentemente neste País, certamente o maior desastre ecológico já ocorrido, o de Mariana. Estamos

movimentando todo o rotarismo brasileiro também não para fazer projetos, mas, sim, para assistir à comunidade.

Muito obrigado por essa deferência tão especial deste Senado com o Rotary International.

Boa tarde! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. Bloco Maioria/PMB - DF) – Eu queria parabenizar o Sr. José Ubiracy Silva pelas lindas palavras, pelas importantes palavras.

É com muito otimismo, Ubiracy, que a gente vê esse empenho do Rotary em nos ajudar a conter o *Aedes aegypti*. Parabéns! Isso é muito importante.

**O SR. JOSÉ UBIRACY SILVA** – Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. Bloco Maioria/PMB - DF) – Vamos agora passar a palavra para o nosso querido representante do Presidente de Rotary Internacional, Sr. K. R. Ravindran, o Curador da Fundação Rotária e Presidente da Comissão Internacional Pólio Plus, Sr. Michael McGovern.

Todos podem ouvir a tradução pelo Canal nº 4.

**O SR. MICHAEL MCGOVERN** (*Tradução consecutiva.*) – Obrigado, Senador.

Não vou repetir todos os nomes que todo mundo falou, porque não quero mostrar uma pronúncia ruim.

Quero falar um pouco sobre como é maravilhoso estar aqui em Brasília e no Senado com alguns dos Senadores, com os rotários notórios deste País e com tantos que são dedicados de muitas formas diferentes.

Hoje, estou representando o Presidente do Rotary Internacional, Sr. Ravi Ravindran.

O Presidente Ravi é do Sri Lanka. Ele tem *background*. Como muitas pessoas no Brasil, ele não cresceu em uma plantação de café, mas em uma plantação. Os negócios não iam tão bem. Muitas mudanças afetavam os seus negócios. Ele acabou abrindo um negócio completamente diferente: ele fazia pacotes. Ele é um dos grandes fornecedores de empacotamento de chá. Ele é um exemplo entre 1,2 milhão de rotarianos que estão em diferentes localizações, que têm distintos postos e que se encontram a cada semana para trocar ideias e tomar atitudes.

Paul Harris, nosso fundador, há 111 anos, em Chicago, provavelmente, não tinha ideia do que aconteceria na frente, de como teria sucesso o Rotary. Naquele primeiro encontro, eles decidiram eleger posições. Hiram Shorey era o Primeiro-Secretário. Ele é do mesmo pequeno Estado em que moro, que se chama Maine. Hiram Shorey foi eleito Secretário e, para nosso conhecimento, nunca foi para nenhuma outra reunião do Rotary. Não há nada que diga que ele fez alguma carta, que tomou nota. Mas ele fez o que tinha de fazer. A organização cresceu.

Em parte, o que o Rotary faz? Ele atende as agendas e as organizações, para fazer o bem na comunidade. E tem um começo insuspeito. Há 100 anos, houve a convenção do Rotary, e eles decidiram dar um presente ao Presidente do Rotary International. Pegaram uma coleção, e houve uma sobra de US\$26.5. Com este dinheirinho, eles começaram a Fundação Rotariana, com US\$26.5. Trinta anos depois disso é que o Rotary teve qualquer contribuição. As pessoas apenas queriam fazer coisas na comunidade, colaborar com a comunidade. E, como resultado, devagar – Paul Harris morreu –, os rotarianos no Brasil e em todo o mundo começaram a doar para a Fundação. Surgiu o programa de bolsas, para mandar pessoas de um país para o outro. Foi assim que começamos.

Quando penso no Rotary – sei que o Presidente Ravi acha isto também –, penso no que aconteceu depois. Todos os sucessos todo mundo pode ver.

Ali no balcão, há um estudante de intercâmbio que veio ao Brasil para aprender sobre sua cultura e para promover a compreensão entre os países e a paz. Assim como ele está no Brasil, existem muitos brasileiros que estão em outros países. São jovens visitando os países, vivendo uma experiência maravilhosa. Isso é o que os rotarianos fazem. Isso faz as pessoas terem uma vida melhor. Verdadeiramente, fazemos a diferença na vida das pessoas a que servimos, assim como na nossa própria vida. Nós sabemos que estamos fazendo a diferença.

O Presidente Ravi tem o seu grupo, que dá um presente para o mundo. Alguns de nós estão pensando assim: que diferença realmente fazemos?

O Pólio foi mencionado algumas vezes.

Eu acabo sendo o presidente do comitê de pólio, mas o que eu aprendi com isso é que não é o diretor, o curador ou o Presidente do Rotary que realmente faz o programa de erradicação da pólio; são os clubes ao redor do mundo. Os clubes aqui em Brasília, nos EUA, os clubes que são realmente globais que fazem a diferença.

Por que estamos gastando tanto dinheiro com a pólio? É uma doença com a qual não estamos mais tão familiares. Há 30 anos, sabíamos que havia muito. “E por que vocês ainda estão gastando dinheiro com isso, quando só há dois casos em 2016?” Uma das razões é que nós prometemos que terminaríamos com a pólio, que chegaríamos a zero. E, segundo, porque existem tantos benefícios desse programa! Se os senhores

vissem a Organização Mundial em um país como a África, são US\$110 milhões para a pólio, mas, na verdade, 80% desse dinheiro da Organização Mundial de Saúde proveem todo o tipo de imunização. Não estamos simplesmente erradicando a pólio, estamos trabalhando com uma série de outras imunizações e, realmente, salvando crianças em números incontáveis.

Eu estava em um evento, pouco tempo atrás, em que o Presidente do Senado, nos Estados Unidos, para controle de doenças, realmente estava com uma questão de ética. E Dr. Friedan disse: "Se não fosse pela rede de pólio que o Rotary financiou na Nigéria, o ebola não teria sido controlado na Nigéria; e, se o ebola não tivesse sido controlado na Nigéria, estaria fora de controle pelo resto do mundo." Ora, isso foi dito pelo Presidente do Comitê Americano de Controle de Doenças e outras autoridades da Organização Mundial de Saúde.

Então, os rotarianos que estão fazendo a erradicação da pólio estão fazendo uma grande diferença na vida das crianças. Quando você pensa em 350 mil crianças, isso é muita coisa!

Nenhuma organização no mundo começou alguma coisa para erradicar uma doença como o Rotary fez, e nós não podemos estar menos orgulhosos desses. Mas veja o objetivo, como nosso curador disse: ir atrás do objetivo e conquistar.

Uma outra coisa que se fala sobre a fundação Rotary: nós fazemos muitos projetos. Quando nós dizemos "nós", os projetos da fundação Rotary são todos desenvolvidos nas comunidades, nos clubes ao redor do mundo.

O Curador Mario e todos nós aprovamos um financiamento para a Nigéria, mas há uma coisa na Fundação Rotary: todos esses financiamentos são desenvolvidos pelos clubes do Rotary. Metade do dinheiro que vai para as fundações do Rotary veio das comunidades.

Vou dar um exemplo: há um ano ou ano e meio, chamaram-me para as Filipinas, e eles disseram: "Não vamos falar de cinco grupos diferentes. O que você quer fazer durante o dia? Quer ir jogar golf?" "Eu não estou indo para as Filipinas para jogar golf! Eu queria ver os projetos do Rotary, eu quero ver o bem que os rotarianos fazem."

Então, eles nos levaram para um hospital. Era inacreditável ver as mães que estavam ajudando com os equipamentos e outras necessidades. Eles nos levaram para as escolas, onde as pessoas estavam realmente dentro da escola e criando um futuro. Eles nos levaram para uma clínica de saúde, em uma comunidade muito pobre. Você não pode imaginar como se parecia essa comunidade! Eles nos levaram para esse centro de saúde, que estava sendo iniciado pelos rotarianos e financiado pela fundação rotariana. Nós financiamos equipamentos, as camas, e, realmente, era um lugar onde as pessoas podiam ficar, já que elas tinham problema de saúde.

Eles me deram esse neném, e o neném era bem novinho. Eu estava segurando esse neném, e eles me disseram que alguém na comunidade havia encontrado esse bebê no esgoto, há duas semanas, abandonado, e ele havia sido trazido para essa casa de saúde.

Vejam, se o Rotary não estivesse ido lá, o bebê teria, talvez, sido levado para outro lugar.

A gente se pergunta, às vezes: por que nós somos rotarianos? Ter uma experiência como essa, de segurar um neném que estava sendo cuidado por um centro de saúde, financiado pela Fundação Rotary!

Há mais de 100 anos da Fundação Rotary, e eu acho que, para nós, que somos rotarianos, é muito importante passar a mensagem desse grande trabalho que nós, rotarianos, fazemos; o trabalho maravilhoso que o Rotary faz na vida das pessoas.

É verdadeiramente importante que grupos como os do Senado brasileiro reconheçam os rotarianos, os trabalhos do Rotary. Como *trustee* Mario mencionou, nós trabalhamos com tantos companheiros e os principais parceiros no mundo são...

No final de semana passado, eu estive em uma reunião sobre o progresso do programa da pólio, em Dubai e Afeganistão, esses dois países onde ainda existe a poliomelite e que ainda é endêmica, e os oficiais do governo disseram: "O Rotary está realmente fazendo a diferença na erradicação da poliomelite e no Paquistão ou é o Bill Gates?" Quem quer que seja! "Onde é que o Rotary cabe aqui?" E eles disseram: "Você não vai acreditar o que o Rotary abre com relação aos oficiais do governo, para passar a mensagem da importância da erradicação da poliomelite. E nós vamos ver o último caso de pólio neste ano."

Porque os rotarianos do Paquistão batem nas portas e insistem para que as crianças sejam imunizadas, e encorajam, pelos exemplos dos rotarianos ao redor do mundo e dos governos ao redor do mundo, a continuarem financiando a erradicação da pólio.

É uma grande história, uma história maravilhosa para todos vocês que vêm esse trabalho bom, para todos vocês que vêm o trabalho dos rotarianos, em todas as comunidades.

Rotary é servir a humanidade. Nossa presidente disse: "Nós viemos para ser um presente para o mundo." Nós não fazemos isso num sentido egoíco, mas fazemos porque nós queremos fazer a diferença na vida das

crianças e daqueles que nós servimos.

Então, Srs. Senadores, eu gostaria de agradecer-lhes, particularmente por dar foco ao bom trabalho que o Rotary faz aqui no Brasil e ao redor do mundo.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. Bloco Maioria/PMB - DF) – É com muita honra que o Senado tem essa parceria para poder estar aqui com o Rotary.

Agora nós vamos ouvir o nosso “Senador educação”, uma pessoa conhecida no nosso Brasil pelo seu esforço, para que a coisa mais importante do ser humano, que é a educação, seja realmente uma realidade neste País.

Nosso Senador Cristovam Buarque, ex-Governador do Distrito Federal, uma autoridade nesse assunto.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (Bloco Socialismo e Democracia/PPS - DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a cada uma e a cada um.

Meu caro amigo, Senador Hélio José, eu quero cumprimentá-lo por presidir esta sessão. Este é um momento que toca todos nós, e eu vou dizer por quê.

Quero cumprimentar também o Sr. Michael McGovern, agradecer muito a fala que ele fez aqui, há pouco, que é o exemplo de alguém que tem a solidariedade como uma das razões de ser da sua vida.

Quero cumprimentar o meu conterrâneo José Ubiracy Silva, o Sr. Mario César Martins de Camargo e a Srª Vera Lúcia Camilo Ribeiro.

Quero dizer a vocês que, embora eu nunca tenha sido membro do Rotary formalmente, eu me considero parte do Rotary. Primeiro, por razões familiares. Um tio meu, em Pernambuco, Severino Queiroz, no seu clube, sempre me tratou como sendo um dos sobrinhos rotarianos, e não apenas filho de uma irmã dele. Segundo, porque eu tenho, com muito orgulho, a condecoração Paul Harris, que recebi anos atrás – aqui, alguém se lembra disso? E eu tenho, com muito carinho, essa condecoração. Sobretudo, porque eu creio que todos que têm o mínimo de sentimento de solidariedade nas veias é um rotariano.

Eu sinto que, por influência materna, paterna, de amigos, de colégio, da minha vida, eu carrego comigo esse lado da compaixão e esse lado da solidariedade. Por isso, eu sou rotariano. (*Palmas.*)

Sou também pela admiração que tenho, pelo fato de que vocês, vamos chamar assim, rotarianos, constituem uma coisa que considero admirável: não são apenas solidários; são uma família mundial. A sensação é a de que, quando encontro pessoas do Rotary, que nunca se viram antes, elas já convivem como se fossem irmãos, com uma manifestação – não direi de solidariedade, porque isso é com os outros – de irmandade. Isso me toca bastante.

Além disso, estamos em um mundo em que a globalização, que provocou coisas boas, mas provocou tantas coisas ruins, como a desigualdade crescente, como a degradação ambiental, essa globalização tem o exemplo de globalização do bem, que é o Rotary. O Rotary é uma globalização do bem e anterior à globalização econômica, anterior à globalização comercial. É uma globalização do bem.

Quando vemos o Sr. McGovern falar da luta pela erradicação da pólio no mundo, nos dá orgulho saber que pessoas que não são políticas, que não são do governo, que apenas são parte da humanidade sofrem com a situação da humanidade e lutam para erradicar uma das razões mais fortes de sofrimento, que são as consequências da pólio sobre as pessoas que foram contaminadas, em geral, na idade infantil.

Esse é um exemplo muito grande de um trabalho global do bem, querendo resolver um problema tão grave. Há um *slogan* sobre o Rotary, que vi em algum lugar, que diz que a finalidade é fazer o bem pelos outros, e é isso que vemos com a luta contra a pólio.

Entretanto, gostaria de fazer aqui uma sugestão, um pedido, para uma luta mais difícil do que a contra a pólio, embora possa dizer que não tão importante, alguns acham, que é a luta pela erradicação do analfabetismo no mundo.

O mundo global, o mundo moderno, o mundo das letras tem 700 milhões de pessoas adultas que não sabem ler e que, portanto, são, de certa maneira, deficientes no dia a dia da vida.

Nós hoje falamos tanto, Sr. McGovern, especialmente no Brasil, nos riscos de crianças nascerem com microcefalia, ou seja, os cérebros serão pequenos, mas há milhões de pessoas no mundo que nascem com cérebro de tamanho normal e não se desenvolvem do ponto de vista intelectual por falta de educação.

Nós estamos tão atrasados hoje que estamos tratando os cérebros dos seres humanos como cérebros de outros animais, cuja única dimensão importante é a dimensão biológica, é o tamanho físico do cérebro. No caso dos seres humanos, há dois tamanhos: o tamanho biológico e o tamanho intelectual. O tamanho biológico é físico, é daquele tamanho, tem um peso determinado, mas o tamanho intelectual depende da educação, das leituras, das amizades. O cérebro cresce de duas maneiras nos seres humanos: biologicamente até nascer; depois, um pouco após nascer, porque continua crescendo um pouco e para; e do ponto de vista intelectual, do que ele acumula ao longo da vida, que pode crescer sempre, pode crescer até o último dia de

vida se dermos acesso a informações e à formação também, à educação.

Um dia, imagino que haverá um encontro do Rotary para comemorar: missão cumprida, não há mais pólio no mundo. Vai chegar esse dia, e o mundo vai agradecer ao Rotary. Mas vai demorar muito ainda até que possamos dizer: ninguém com mais de seis anos de idade é analfabeto. Todos, com mais de seis anos, sabem ler. Esse é um desafio que eu gostaria de ver o Rotary abraçando também. É mais difícil, porque não existe vacina para o analfabetismo, não há gotinhas para o analfabetismo. É mais difícil, tem que mobilizar professores, salas de aula. Levar analfabetos adultos para aprender a ler é muito difícil, porque é difícil aprender a ler depois de certa idade. É muito difícil.

Mas acho que dificuldade não é uma palavra que faz medo a rotarianos. Eu creio que os rotarianos são capazes de aceitar com tranquilidade os desafios carregados de dificuldades. Por isso eu deixo aqui esse desafio.

Eu sei que já há muitos grupos, clubes, rotarianos envolvidos nisso, inclusive em Brasília. Mesmo assim, faço questão de dizer: vamos homenagear Paul Harris, continuando a luta contra a pólio, continuando todas as outras formas de solidariedade, que caracterizam os rotarianos, mas vamos trazer isso como desafio fundamental para que, dentro de algumas décadas, possamos dizer que no mundo não há mais dengue, não há mais pólio e não há mais adultos que não saibam ler.

Esta é a maneira de homenagear vocês, de manifestar o meu orgulho de estar aqui, o meu respeito por vocês: trazendo mais um desafio. O Rotary, essa globalização do bem, pode muito bem ser um instrumento de luta pela educação em todo o mundo, para que, neste mundo, todos tenham acesso a uma boa educação, sem o que não é possível ser plenamente livre.

Muito obrigado por estarem aqui prestigiando o Senado e nos deixando a oportunidade de estarmos juntos com vocês.

Um grande abraço para cada uma e para cada um de vocês e muito obrigado por existirem como rotarianos. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. Bloco Maioria/PMB - DF) – Parabenizo o nosso Senador Cristovam pelas belíssimas palavras, ao mesmo tempo em que o convido para presidir a sessão, pois, antes de encerrar, eu pretendo dizer algumas breves palavras do púlpito.

Senador Cristovam, por favor, eu vou fazer o meu pronunciamento, e V. Ex<sup>a</sup> vai concluir os trabalhos.

*(O Sr. Hélio José deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Cristovam Buarque.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Cristovam Buarque. Bloco Socialismo e Democracia/PPS - DF) – Com a palavra o Senador Hélio José, que representa tão bem o Distrito Federal.

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PMB - DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.)

– Agradeço a S. Ex<sup>a</sup> o Senador Cristovam Buarque, que nos orgulha a todos, pelas palavras ditas aqui e por sua vida mesmo, em defesa da educação, em defesa de uma sociedade melhor e mais justa. É com muita alegria que divido este mandato no Senado com o Senador Cristovam e com o Senador Reguffe, que é o outro Senador de Brasília.

Quero cumprimentar novamente a nossa querida Vera Lúcia Camilo Ribeiro por dirigir os trabalhos aqui em Brasília. Vera, eu acho muito importante estarmos juntos, colocando-nos à disposição para ajudar naquilo que estiver ao nosso alcance.

Quero cumprimentar o Sr. Michael McGovern por suas palavras. Sinceramente, Sr. Michael, você colocou os pingos nos "is", como se diz aqui, a forma adequada de caminharmos. Muito obrigado por suas palavras e por sua consideração.

Quero cumprimentar o Diretor Internacional do Rotary, Sr. José Ubiracy Silva, por esta sessão maravilhosa, pelos trabalhos que vêm sendo realizados aqui e pelo mundo afora. Como o Senador Cristovam disse, é impagável a dívida que nós temos com cada rotariano, pelo sacrifício, pelo trabalho que executa no dia a dia, para dar a vara para pescar e não apenas o peixe.

Quero cumprimentar também todos os rotarianos e rotarianas aqui presentes e dizer que a organização que vocês têm – governador, representante – é muito bacana. Um dia eu quero até conversar com um de vocês para entender melhor essa organização – não é, Cristovam? – tão bacana.

Agora, umas breves palavras.

Sr. Presidente, Srs. Senadores, senhores rotarianos presentes, a presente sessão especial que festeja os 111 anos da fundação do Rotary Internacional e do centenário da criação da Fundação Rotária é uma eloquente demonstração do quanto essas entidades são reconhecidas por sua contribuição para a construção de um mundo melhor, um mundo onde haja esperança. E essa esperança o Senador Cristovam aqui apontou: a educação.

Ao longo do tempo, o Rotary Internacional e a Fundação Rotária se firmaram perante a comunidade a

internacional como agentes na promoção da ética pessoal e profissional e como parceiros na busca do melhor entendimento entre os povos. Neste mundo tão difícil, tão desigual, essa parceria entre os povos é muito importante.

O que mais impressiona, Sr. Presidente Cristovam Buarque, nessa belíssima trajetória do Rotary, desde sua criação, em 1905, é o fato de que suas propostas permaneceram inalteradas, ao mesmo tempo em que sua atuação se diversificou. Não só o Pólio Plus, mas são tantas as coisas que vocês fazem! Impressiona, também, a longevidade de uma instituição que, mesmo no mundo contemporâneo, marcado pela competição e pelo individualismo, continua inarredável em seus objetivos de promover a paz e a cooperação.

Não admira, portanto, a escolha do lema do Rotary para o período de 2016 a 2017: "Rotary a serviço da humanidade".

Há uma semana, na segunda-feira, em uma sessão solene como esta, comemoramos o lema da Campanha da Fraternidade. Homenageamos a CNBB e o Conic. É uma felicidade, no momento em que estamos enfrentando a crise de dengue, de zika, de doenças que não deveriam estar em nosso País, que a Campanha da Fraternidade discuta a questão do saneamento, que é tão fundamental. A mesma coisa em relação ao lema "Rotary a serviço da humanidade". É muito importante. E cada um dos rotarianos no Brasil, como disse o nosso Presidente aqui, pode se somar aos esforços governamentais, aos nossos esforços, no sentido de conscientizar as pessoas de que precisamos acabar com esse mal no nascedouro. Temos que nos livrar de qualquer possibilidade de água empurrada, de água parada, para evitar que esse mal tão grande da microcefalia e outros causados pela zika, pela dengue e pela chikungunya atinjam a nossa população.

Conforme anunciou, durante a Assembleia Internacional de San Diego, o presidente recentemente eleito do Rotary International, John Germ, o lema é este: "Rotary a serviço da humanidade". O lema, como os demais escolhidos em gestões anteriores, enquadra-se na missão principal da instituição, que remonta aos seus primórdios, que é: "Dar de si antes de pensar em si". É aquilo que o nosso nobre Senador Cristovam aqui falou. É um sacrifício contínuo, um rotariano não mede esforços para ajudar outro irmão. Isso é importante demais!

Na verdade, era esse o estado de espírito de Paul Percy Harris e um grupo de amigos quando, no dia 23 de fevereiro de 1905, em Chicago, fizeram a primeira reunião de um clube de amigos dispostos a promover a ética, a camaradagem e serviços à comunidade, nobre Senador Cristovam, com US\$26,25 – olha que importância, não é? –, e conseguiram fazer com que o Rotary chegasse ao tamanho que tem hoje. Não imaginavam, evidentemente, que suas propostas teriam tamanha ressonância e que encontrariam tamanha adesão. Apenas cinco anos após aquela reunião, o clube já obtivera repercussão em grande parte do território dos Estados Unidos, dando origem à Associação Nacional de Rotary Clubes. Cinco anos apenas.

Dois anos depois, a criação de um Rotary Clube, na cidade canadense de Winnipeg, justificava a mudança do nome da entidade para Rotary International – já havia saído das fronteiras dos Estados Unidos –

No ano seguinte, 1911, o Rotary chegava à Europa, com a abertura de clubes em Dublin e em Londres. Desde então, os propósitos de Paul Percy Harris e seus amigos ganharam o mundo, congregando atualmente mais de 1,2 milhão de associados em mais de 34 mil clubes presentes em quase todos os países. E temos o orgulho de ter alguns desses clubes aqui, em Brasília, que tanto nos ajudam.

O espantoso crescimento da instituição requeria uma estrutura que desse suporte financeiro às atividades comunitárias e filantrópicas. Assim, surgiu, há cem anos, a Fundação Rotária, que administra um fundo de doações de rotarianos e amigos para financiar programas humanitários em numerosos países. Essa estrutura permitiu, por exemplo, que o Rotary se envolvesse com a saúde pública, tornando-se parceiro de entidades como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), e, hoje, essa parceria é muito importante com o Rotary.

É de se destacar, Sr. Presidente, entre outras tarefas humanitárias que o Rotary International se propôs a realizar, o programa Pólio Plus, que visa à erradicação mundial da poliomielite. Esse, aliás, foi um dos programas do Rotary International destacados pelo Presidente John Germ, pois a poliomielite, que há poucas décadas afetava centenas de milhares de crianças, está hoje prestes a ser erradicada, existindo, na forma endêmica, apenas no Paquistão e no Afeganistão. "Estamos em uma encruzilhada, olhando para um ano que poderá ser conhecido como o maior da história do Rotary: o ano em que o mundo verá o último caso de pólio", disse John Germ aos governadores eleitos na Assembleia Internacional de San Diego. Isso graças ao trabalho do Rotary.

A atuação na área da saúde é um dos destaques na programação de atividades do Rotary. Entretanto, não se pode ignorar sua contribuição no aprimoramento da educação, como o Senador Cristovam aqui ressaltou, e na promoção de uma cultura de paz entre os povos, entre outras questões. Milhares de jovens profissionais participam do Programa de Intercâmbio da instituição para estudar no exterior e milhares de bolsas de nível superior têm sido concedidas todos os anos.

Eu, Senador Cristovam, tenho uma filha na Escócia. Sei o quanto é importante uma parceria para que os

jovens se eduquem no exterior, como V. Ex<sup>a</sup> disse, e o Rotary tem feito um trabalho excepcional nesse ponto.

O engajamento da juventude nas atividades rotarianas, a propósito, é uma realidade. Nesse aspecto, merecem destaque os Interact Clubs, que congregam jovens, patrocinados pelas próprias associações, para desenvolver ações em favor da comunidade.

O primeiro Interact Club, sigla que significa International Action, Ação Internacional, foi fundado em 1962, na Flórida. Outros logo foram criados pelo mundo afora. Em suas atividades, esses jovens, ao mesmo tempo em que fazem amizades duradouras, desenvolvem o espírito de liderança, fazem contatos internacionais e se envolvem em projetos comunitários. Para isso, os Interact Clubs promovem pelo menos dois projetos anuais, um voltado para ajuda à escola ou à comunidade e outro voltado para a compreensão internacional.

O Brasil, Srs e Srs. Senadores, senhoras e senhores rotarianos aqui presentes, tem sido altamente receptivo às propostas formuladas naquele longínquo ano de 1905, por Paul Harris. O primeiro Rotary Club chegou ao nosso País em 1922, com a fundação de uma agremiação no Rio de Janeiro, seguida de outra, dois anos depois, em São Paulo. Desde então, a instituição não parou de crescer em nosso território, comprovando a identificação dos brasileiros com os objetivos da entidade internacional, que podem ser resumidos no tripé relacionamento social, relacionamento profissional e serviço comunitário, o que é muito importante.

Essa identificação, nobre Senador Cristovam, fica evidente também na expressiva participação dos dirigentes brasileiros na administração do Rotary Internacional, que já foi presidido pelo paulistano Armando de Arruda Pereira, um paulistano, que foi dirigido pelo carioca Ernesto Embassahy de Mello, que foi dirigido pelo santista Paulo Viriato Corrêa da Costa. Em sua gestão, Paulo Viriato manifestou permanente preocupação ecológica, tendo cunhado a frase “Preserve o Planeta”, que se tornou um verdadeiro lema para milhões de pessoas. Sua proposta de preservação da natureza deu origem a um dos programas permanentes do Rotary e ao plantio de mais de 10 milhões de árvores. Esse é um legado que o Viriato nos deu, que nós temos que agradecer o resto da vida.

Em nossa região temos 70 clubes, que conformam o Distrito 4530 da nossa presidente que está aqui. São pessoas que há algumas décadas têm agido em favor da dignidade humana, quer por meio da iniciativa localizada contra a fome, quer no patrocínio de ações da saúde e assistência social. Os rotarianos estão presentes em nossa sociedade sempre promovendo o bem, como tem feito o Rotary Club do Gama, que organiza há 22 anos a Caminhada da Paz. Há 22 anos um grupo significativo dessa cidade de Brasília chamada Gama se junta para caminhar e louvar a promoção da paz. Isso tudo comandado pelo Rotary, evento que já foi incorporado ao calendário oficial do Distrito Federal, pela Lei nº 4.708, de 2011.

No próximo dia 17 de abril, a partir das 7h30 da manhã, com concentração no estacionamento do Estádio Bezerrão, na Vila Olímpica do Gama, vestidos de camisetas brancas, milhares de rotarianos caminharão pela paz. Tomo a liberdade de convidar V. Ex<sup>a</sup>, nobre Senador Cristovam, todas as pessoas aqui presentes e aqueles que nos assistem pela TV Senado a se somarem a essa importante iniciativa, na qual estive no ano passado. Pude testemunhar, com a minha presença, a importância dessa Caminhada da Paz que acontece lá no Gama.

(Soa a campainha.)

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PMB - DF) – Estamos às vésperas de um evento, Srs e Srs. Senadores, senhoras e senhores rotarianos aqui presentes, que reunirá nesta capital, neste fim de semana, um grande número de rotarianos. É com grande satisfação que o Senado Federal enaltece os 111 anos do Rotary Internacional, quando Brasília recebe mais de 200 presidentes de clubes de todo o Brasil no Seminário de Treinamento de Presidentes Eleitos e Lideranças Rotárias. Ao ensejo, aproveito para congratular-me com os participantes do evento, com toda a comunidade rotária, augurando muito sucesso em suas realizações e o pleno reconhecimento da comunidade internacional.

O Senador Renan não pôde vir, mandou um abraço a todos e solicitou que nós dirigíssemos a sessão. Ele está viajando, não está em Brasília.

(Soa a campainha.)

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PMB - DF) – O nosso Senador Serra também está viajando e lamentou não poder estar aqui.

(Manifestação da plateia.)

**O SR. HÉLIO JOSÉ** (Bloco Maioria/PMB - DF) – Chegou? O Serra está aqui? Serra, por favor, venha para a Mesa. (Palmas.)

O nosso signatário principal, número um desta sessão solene, vai falar, o Senador Cristovam passa a palavra para você. Então, o Serra está aqui entre nós, achei que ele tivesse ido para São Paulo. Que bacana! Fico

muito feliz, a gente vai poder ouvir as palavras dele. Eu achei que fosse encerrar as falas, mas não; nós vamos ter o prazer e o privilégio ainda – o Senador Cristovam vai dirigir a parte final – de ouvir o nosso Presidente Serra. Que alegria!

Contem conosco, contem comigo, com o Senador Cristovam, com o Senador Reguffe. No que nós pudermos ajudar, o Rotary pode contar conosco aqui da Bancada de Brasília.

Muito obrigado a todos. Um abraço. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Cristovam Buarque. Bloco Socialismo e Democracia/PPS - DF) – Ao mesmo tempo em que agradeço ao Senador Hélio José, eu o convido a reassumir a Presidência.

Quero convidar, com muita satisfação, o Senador José Serra para fazer uso da palavra, ele que foi a pessoa que tomou a iniciativa deste evento.

Cumprimento essa grande figura que é o Deputado Antonio Imbassahy, que está presente aqui. (*Palmas.*)

Muito obrigado pela presença.

Senador Serra, com a palavra.

**O SR. JOSÉ SERRA** (Bloco Oposição/PSDB - SP) – Eu queria dar meu boa tarde a todos e a todas.

Para mim, foi motivo de satisfação ter feito o requerimento para esta sessão especial do Senado em relação ao Rotary Club. Foi uma distinção. Encarei como uma distinção poder apresentar, ter recebido a ideia de apresentar o requerimento.

Quero dizer que o Senado ficou muito bem representado aqui com os nossos Senadores Hélio José e Cristovam Buarque, que são rotarianos desde criancinhas, mesmo sem saberem. O Cristovam é da minha geração, pessoa que tem uma longa folha de serviços em função do investimento em capital social. O Rotary é o campeão mundial de investimento em capital social. Essa é a questão, o aspecto que eu acho mais importante de todos. Eu vi há algum tempo um livro de um rotariano, David Putnam, chamado *Bowling Alone*, que mostra precisamente a perda que tem sido para os Estados Unidos a dilapidação desse capital, o enfraquecimento desse capital.

O Rotary é o maior investidor do mundo em capital social, uma vez que é a entidade não governamental que presta serviços sociais com o maior número de voluntários no mundo inteiro. A sua seção brasileira tem feito coisas ao longo dos anos que muito nos orgulham, que, aliás, eu tive oportunidade de compartilhar quando fui Ministro da Saúde, fizemos várias ações conjuntas. Na época, eu diria que o Rotary e a Pastoral da Criança foram as duas entidades parceiras principais, no âmbito da sociedade brasileira, do nosso trabalho na saúde.

Portanto, tenho todos os motivos para ficar feliz com esse centésimo aniversário da Fundação Rotária – acredito que alguém que fale inglês não vai saber dizer “rotária” –, os 111 anos de fundação do Rotary International e os 100 da Fundação Rotária em nosso País. Dou meus parabéns a todos. Fico satisfeito pela acolhida que os nossos dois Senadores proporcionaram e espero que tenham um fim de semana bastante produtivo e agradável aqui na Capital brasileira.

Muito obrigado. Um grande abraço a todos e, acima de tudo, parabéns. (*Palmas.*)

Quero apenas dizer que vim aqui acompanhado pelo Líder do nosso Partido na Câmara dos Deputados, o Deputado Antonio Imbassahy, em cujo nome também falo aqui. Não apenas em nome dos Senadores, mas também dos Deputados do PSDB.

*(Durante o discurso do Sr. José Serra, o Sr. Cristovam Buarque deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Hélio José.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Hélio José. Bloco Maioria/PMB - DF) – Com muita honra, nobre Senador Serra, que a gente recepciona aqui o nosso querido Imbassahy, ex-prefeito de Salvador, nosso Deputado pela Bahia. Obrigado, Imbassahy. Obrigado pela presença de todos também.

Encerramento. Cumprindo a finalidade da sessão, agradeço as personalidades que nos honraram com seu comparecimento. Está encerrada a sessão. Muito obrigado a todos que aqui estiveram presentes, nesse importante evento. Muito obrigado.

*(Levanta-se a sessão às 16 horas e 40 minutos.)*

Já sabe pesquisar o diário na Internet?

## Siga o passo a passo!



Na página inicial do Senado Federal, selecione **Publicações** no menu superior.

Em **Publicações Oficiais**, clique em **Diários**.



Escolha entre **Diário do Senado Federal** e **Diário do Congresso Nacional**. Há também um link para os diários da **Câmara dos Deputados**.

Selecione a **data da sessão** publicada no diário.



Você tem a opção de fazer **pesquisas textuais** pelo inteiro teor de documentos e notas taquigráficas.

Acesse: [www.senado.leg.br](http://www.senado.leg.br)

Fale com o Senado  
0800 61 2211

